

15 ANOS IFTM

MEMÓRIAS EM VERSOS E PROSA

ORGANIZADORAS

GYZELY SUELY LIMA
LUDMILA NOGUEIRA DE ALMEIDA
THAYANNE RAISA SILVA E LIMA



**INSTITUTO
FEDERAL**
Triângulo Mineiro

Gyzely Suely Lima
Ludmila Nogueira de Almeida
Thayanne Raísa Silva e Lima
(organizadoras)

15 ANOS IFTM

**MEMÓRIAS EM
VERSOS E PROSA**

Uberaba - MG

2023

Reitora

Deborah Santesso Bonnas

Diretoria de Comunicação Social e Eventos

Ana Clara Santos Costa

Editora IFTM

Carla Regina Amorim dos Anjos Queiroz

Coordenação de Comunicação Social

Danilo Silva de Almeida

Equipe técnica:

Conselho editorial da obra

Ana Paula Silva - IFTM Campus Ituiutaba

Andriza Emília Leite Assunção - IFTM Campus Uberaba

Augusto Silva Garcia- Escola Estadual Professor José Ignácio de Sousa- Uberlândia

Camila Soares López- Ileel - Universidade Federal de Uberlândia

Juliana de Fátima Batista - IFTM Campus Patrocínio

Keula Aparecida de Lima Santos - IFTM Campus Uberlândia

Loraine Vidigal Lisboa - IFTM Campus Uberaba

Pedro Lucas Gomes Venâncio - Escritor e Letras- Universidade Federal de Uberlândia

Sueli Gomes de Lima - IFTM Campus Uberlândia

Projeto Gráfico

Danilo Silva de Almeida

Diagramação

Marcos Roberto Capuci Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Q7

15 anos IFTM: memórias em versos e prosa / Gyzely Suely Lima, Ludmila Nogueira de Almeida, Thayanne Raísa Silva e Lima (Organizadoras). -- Uberaba: IFTM, 2023.

82 p. : il.

15 anos [dos] Institutos Federais 2008-2023

Publicação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – IFTM

ISBN 978-65-999569-2-8

1.Poesia brasileira. 2. Prosa brasileira. 3. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. I. Lima, Gyzely Suely (Org.). II. Almeida, Ludmila Nogueira de (Org.). III. Lima, Thayane Raísa Silva e (Org.). IV. Título.

CDD B869.8

Bibliotecária Fernanda Imaculada Faria - CRB-6/2122

Todos os direitos reservados

Editora IFTM

Av. Dr. Randolpho Borges Junior nº 2900 – Univerdecidade – CEP: 38064-200 – Uberaba/MG

AGRADECIMENTOS

Celebrar os 15 anos do IFTM com esta obra comemorativa é uma forma de incentivar a troca de experiências e contribuir para a memória institucional. Reconhecemos que este livro é um resultado bem-sucedido do trabalho colaborativo que envolveu pessoas em diferentes momentos desde a idealização deste projeto à versão final publicada. Por isso, faz-se necessário ressaltar a ação fundamental que cada integrante da equipe executora desempenhou durante esse processo.

Agradecemos à Editora IFTM, sob a coordenação da professora Carla Regina Queiroz, que nos convidou para a tarefa de organização desta obra literária e pelo apoio da diretora Ana Clara Santos Costa, responsável pela Diretoria de Comunicação Social e Eventos na reitoria.

Foi importante o empenho da equipe da Diretoria de Comunicação Social e Eventos e de cada Comissão de Comunicação dos campi do IFTM, propiciando que o edital de seleção de poemas, crônicas e imagens alcançasse a nossa comunidade, especialmente, os autores e as autoras que confiaram nesta proposta e generosamente compartilharam suas memórias e talentos conosco. Suas palavras ecoam através das páginas deste livro, inspirando-nos e conectando-nos ainda mais como uma comunidade educacional. Graças ao trabalho de cada parecerista do conselho editorial desta obra, o material selecionado consolida esta produção coletiva de memória institucional como uma atividade cultural.

A ficha catalográfica e as orientações para obtenção do ISBN feitas pela Bibliotecária da Pró-reitoria de Ensino, Fernanda Imaculada Faria, formalizaram este trabalho bibliográfico. Finalmente, agradecemos a toda equipe de gestão da reitora Deborah Santesso Bonnas, que trabalhou arduamente para tornar este livro uma realidade. Cada pessoa envolvida, desde os editores e designers até os revisores e coordenadores logísticos, desempenhou um papel fundamental para dar vida a este projeto. O comprometimento e paixão pela preservação das memórias do IFTM são verdadeiramente admiráveis.

Portanto, a construção desta coletânea marca o presente, resgatando o passado e reverberará no futuro toda essa poeticidade do IFTM.

As organizadoras

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO ----- 8

PREFÁCIO ----- 10

POEMAS ----- 12

15 Anos do Instituto Federal do Triângulo
Mineiro: Uma jornada rumo a grandes vitórias.... 13

Patrícia Moreira Caldeira Faria

Sabe? Sei, é o IFTM..... 14

Maria Isabel Barros Moreira Nerim

Caminhos cambiantes..... 15

Liana Castro Mendes

Caminhos de Amor e Sabedoria:
15 Anos de IFTM..... 17

Lucas Signato de Moraes

Numa manhã de sol tão brilhante e serena..... 19

Ana Luiza Gomes Venâncio

Para não dizer que não falei dos heróis 20

Carla Regina Amorim dos Anjos Queiroz

Um belo lugar para aprender e para estar..... 22

Érica Crosara Ladir de Lucca

Conheci o IFTM pela minha irmã mais velha..... 24

Gabrielli da Silva Fernandes

Lembro como hoje.....	26
<i>Hevellyn Ferreira Jacob</i>	
Uma nova vida.....	27
<i>Isadora Deslandes Dias</i>	
De passagem.....	28
<i>Kauã Henrique Pereira Santos</i>	
Lembro da minha primeira vez aqui	29
<i>Maria Eduarda Guerrezi Alves</i>	
Sonhos.....	30
<i>Maria Luísa de Jesus Rodovalho</i>	
Semeando o futuro.....	32
<i>Marianna Ferreira Souza</i>	
Cordel institucional.....	34
<i>Patrícia Campos Pereira</i>	
IFTM abriu as portas.....	35
<i>Sarah Emannuela Mireille de Faria Linhares</i>	
Memórias Florescentes.....	36
<i>Sophia da Silva Lara</i>	
Num universo de sorrisos.....	37
<i>Júlia Aparecida de Camargos</i>	
IFTM tem rima?.....	39
<i>Marlene Jerônimo</i>	

CRÔNICAS _____ 40

O cavalo de Henrique 41

Munís Pedro Alves

15 Anos de construção de Conhecimento:
Celebrando o IFTM..... 43

Zulene Felipe da Silva

IFTM Debutante: um girassol que
realiza sonhos e transforma vidas..... 48

Andréa Cristina de Paula

Por que o IFTM?..... 50

Arthur Leite Andrade de Oliveira

Meu Primeiro Dia de Aula no
Ensino Médio e Um Pouco Mais..... 51

Carlos Cabral de Menezes Filho

A saga do certame: parte 1 52

Débora Chaves de Lima

Era um dia como qualquer outro no IFTM 55

Francine Machado Masselli

Eu estudava em uma escola onde
os alunos não ligavam muito 56

Giovana Barbosa Pontes

Construindo quem sou no IFTM 58

Giovana Mantovani Carvalho

Naquela tarde chuvosa e ensolarada de Junho 61

Giovana Valadão

O que é IFTM?.....	63
<i>Henrique de Oliveira Moreira</i>	
Cria do IFTM.....	65
<i>Hutson Roger Silva</i>	
Um pouco sobre minha primeira experiência no Campus.....	69
<i>João Marcelo Menezes Santos</i>	
Frustração	70
<i>João Pedro Rodrigues do Nascimento</i>	
O IFTM me mudou, me trouxe alegria	71
<i>Júlia Beatriz Toneli Silveira</i>	
O primeiro dia	72
<i>Julyana da Silva Lima</i>	
16 anos. Foram só 16 anos de vida	73
<i>Marcelo Vinícius de Santana</i>	
Chuva no almoço	74
<i>Otávio Andrade Alcântara</i>	
Sincronicidade em sala de aula.....	75
<i>Paulo Irineu Barreto Fernandes</i>	
Munhoz e a jornada pela fazenda de Seu Zé	77
<i>Pedro Henrique Pereira Munhoz</i>	
Memórias itinerantes	79
<i>Teófilo Teles Pereira de Arvelos e Márcia de Fátima Xavier</i>	
Lembro quando ainda no sétimo ano.....	82
<i>Yasmin Veronese Santos</i>	

APRESENTAÇÃO

É com grande emoção e gratidão que apresentamos a vocês nosso livro comemorativo, **15 anos IFTM | memórias em versos e prosa**. Esta obra é uma celebração dos momentos inesquecíveis, das amizades e das experiências transformadoras que constituíram a história do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM).

Nas páginas deste livro, leitoras e leitores encontrarão uma coletânea especial de crônicas e poemas, escritos por pessoas que viveram e respiraram o espírito vibrante do IFTM. Cada palavra é uma janela para as memórias preciosas que são preservadas pela nossa comunidade, refletindo a diversidade, a paixão pelo conhecimento e o espírito colaborativo que caracterizam o nosso instituto.

As histórias apresentadas não apenas celebram o passado, mas também apontam para um futuro promissor para nossa instituição. Elas são testemunhos vivos do poder da educação e da dedicação de estudantes, professoras/es, funcionárias/os, aposentadas/os e egressas/os que têm ajudado a construir o IFTM como ele é hoje.

Reunimos 19 poemas e 22 crônicas que esbanjam sensibilidade, reflexão e orgulho de fazer parte das memórias do IFTM. A maior parte dos textos foi selecionada conforme as regras de submissão previstas no edital específico. A outra parte consiste em textos produzidos durante o desenvolvimento de uma sequência didática que se propôs trabalhar a temática com turmas do segundo ano no IFTM *Campus* Uberlândia Centro. Todo o material foi avaliado de forma anônima por nove pareceristas, cujos perfis de professoras, professores, escritoras e escritores, representam nossa comunidade interna e externa, abrangendo as cidades de Ituiutaba, Uberlândia, Uberaba e Patrocínio.

Para avaliação dos textos, foram usados os critérios de **Originalidade**, **Relevância** e pertinência do conteúdo em relação ao tema proposto, a **Estética/Estrutura** e a **Criatividade**, de modo que os pareceristas buscaram reconhecer a originalidade e a inovação nas abordagens relacionadas ao tema: Memórias do IFTM. Assim sendo, destacamos os seguintes textos que nesse processo obtiveram a nota máxima de, pelo menos, dois avaliadores, os poemas: **15 Anos do Instituto Federal do Triângulo Mineiro: Uma jornada rumo a grandes vitórias**, de *Patrícia Moreira Caldeira Faria*; **Sabe? Sei, é o IFTM**, de *Maria Isabel Barros Moreira Nerim*; **Caminhos cambiantes**, de *Liana Castro Mendes*; **Caminhos de Amor e Sabedoria: 15 Anos de IFTM**, de *Lucas Signato de Moraes*; e, a crônica: **O cavalo de Henrique**, de *Munis Pedro Alves*.

Na organização dos textos, escolhemos separar os gêneros por duas imagens significativas intituladas: **Olhar** (2023) e **T'chala e Thoth** (2023), ambas produzidas pela talentosa artista e discente do IFTM - *Campus* Uberlândia Centro, Gabrielle Oliveira. O fio narrativo dos textos se entrelaça nessas imagens que refletem a perspectiva subjetiva, pessoal e individual do olhar, bem como o olhar para o outro, cara a cara, na empatia de entender a alteridade e diversidade na relação interpessoal nas ações afirmativas do IFTM.

Esperamos que este livro não apenas traga sorrisos e lágrimas, mas também sirva como uma fonte contínua de inspiração para todos aqueles que passaram pelo IFTM e para as gerações futuras que continuarão a trilhar seu caminho aqui.

*Gyzely Suely Lima
Ludmila Nogueira de Almeida
Thayanne Raísa Silva e Lima*
Organizadoras

PREFÁCIO

Enfim 15 anos do IFTM, assim também os 15 anos da criação dos Institutos Federais.

Não acho dificuldade em discorrer sobre esses 15 anos. Estou há 25 anos nesta Rede e acredito que conheci muitos aspectos que permearam as transformações pelas quais passamos.

O IFTM tem uma trajetória linda. Tem apenas 15 anos, mas já nasceu de instituições com uma larga bagagem na educação, o antigo CEFET Uberaba, que este ano completa seus 70 anos, hoje como *Campus* Uberaba e a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia que completou 56 anos, hoje como *Campus* Uberlândia.

A sinergia dessa união resultou nesta grande Instituição. Hoje somos nove *campi*: Uberaba, Uberlândia, Uberlândia Centro, Ituiutaba, Patrocínio, Patos de Minas, Paracatu, e os *Campi* Avançados Uberaba Parque Tecnológico e Campina Verde, além da Reitoria e dos polos presenciais de João Pinheiro, Ibiá e Coromandel. E queremos crescer mais. Como toda rede federal de norte a sul, com suas diferentes peculiaridades seja em grandes centros, no coração da Amazônia em aldeias indígenas, em escolas bilíngues nas fronteiras, no sertão, também é o nosso instituto, com seus diferentes *campi*, cada um com seu perfil, com sua vocação em cada território no qual está presente. E o mais bonito desse projeto é que, ainda assim, como a própria rede somos um. Temos o nosso DNA de instituto federal, DNA de IFTM.

Sem saudosismo, lembro-me de quando o acesso ao *Campus* Uberlândia era feito por estrada de terra, e esse era o menor dos desafios. Éramos Escola Agrotécnica, sem possibilidade de ofertar cursos que não fossem técnicos, sem realizar pesquisa, talvez um pouco de extensão. Tempos bons também, mas restritos, sem cursos superiores, sem pesquisa e tantas outras atividades que nos caracterizam e que consideramos indissociáveis ao ensino. Para se ter uma ideia, para ofertarmos nosso primeiro curso superior, precisamos, na época, de uma lei especial.

Hoje temos, além dos nossos cursos técnicos, graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. Cursos de formação inicial e continuada, polo de inovação, núcleo de inovação tecnológica, centro de idiomas, entre tantas conquistas. Assim fica bem tranquilo pensar em quantas experiências estão aqui sendo compartilhadas. Parafraseando Paulo Freire, a educação transforma pessoas e quantas pessoas tiveram suas vidas transformadas por essa instituição. Quantas histórias para contar, lembrar, celebrar.

Não é um caminho fácil, é um caminho que exige esforço de todos nós, mas o resultado vale muito a pena!

De certa forma me considero, enquanto gestora, em um ângulo privilegiado para olhar para todo nosso IFTM e ainda situá-lo dentro da nossa Rede Federal maravilhosa, no contexto da sociedade que estamos inseridos. Mas sei que a realidade do dia-a-dia de cada *campus* nem sempre permite alcançar esse olhar.

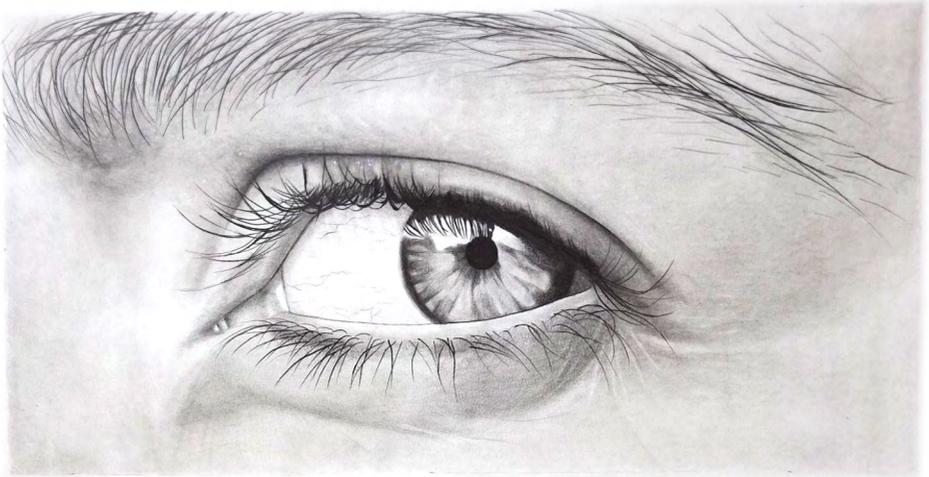
Dessa forma, apresento esses textos sobre memórias do IFTM para que compartilhem e vejamos nossa instituição pelos olhares da comunidade de todos os nossos *campi*. E assim, contribuimos mais um pouco para o registro dessa caminhada na construção socialmente referenciada de uma educação pública, gratuita, inclusiva, laica e de qualidade.

Agradeço a todos e todas que dedicaram um tempo para compartilhar sua poesia e às organizadoras que consolidaram esta obra memorável.

Excelente leitura!

Deborah Santesso Bonnas
Reitora do IFTM
Dez/2019 - Dez/2023

POEMAS



Olhar

Gabrielle Oliveira

Essa arte foi feita pensando, sobretudo, em retratar a intensidade e as múltiplas sensações que podem ser transmitidas através de um único olhar. Os diferentes olhares registrados poeticamente nos textos sobre as memórias do IFTM representam a diversidade da instituição.

15 Anos do Instituto Federal do Triângulo Mineiro: Uma jornada rumo a grandes vitórias

Patrícia Moreira Caldeira Faria



Sabe? Sei, é o IFTM

Maria Isabel Barros Moreira Nerim

Sabe,

Aquela tempestade que se forma, mas você não quer se convencer?

Você se prepara, se esconde, mas se surpreende quando começa a chover.

E não adianta, você se molha, cedo ou tarde

É como estar aqui, aqueles momentos que só quem vive sabe

Sabe,

Quando percebe que sua vida é uma caixa?

Que mesmo tanto vivendo ela ainda é mais vasta.

Que o horizonte do céu não é mais o limitar,

mas agora mostra que só voa quem quer voar

Sabe,

Quando percebe que nem só família é lar?

Que na vida você encontra pessoas para ficar.

E que, aqui, pessoas que amo conheci

E pessoas que amava, desconheci

Sabe,

Quando você aprende que tudo bem se molhar

E que amar é bem mais que demonstrar?

Quando você vê que tudo bem dançar na chuva, tropeçar e cair?

Bom, agora você sabe como é estar aqui.

Caminhos cambiantes

Liana Castro Mendes

Essa vida é mesmo interessante

Prepara caminhos diferentes

Quando menos esperamos

Nos vemos seguindo em frente.

Em meus planos, nunca imaginei

Trilhar caminhos tão cambiantes

Porém, uma coisa nunca me faltou

A vontade de olhar sempre adiante.

Um dia, de minha terrinha amada, saí

Para receber uma grande conquista

Após tomar posse em um cargo

Para Ituiutaba segui, otimista.

Fui aprovada em concurso público

Para professora educadora ser

Não era apenas a realização de um sonho

Era a oportunidade de um novo viver.

IFTM era uma sigla desconhecida por mim

Significa Instituto Federal do Triângulo Mineiro

E ainda que outros institutos houvesse

Para mim, IFTM era pioneiro.

No *Campus* Ituiutaba pessoas maravilhosas conheci
Porém, um dia, uma nova oportunidade consegui
Agradei, imensamente, pela experiência vivida
E para o *Campus* Uberlândia, muito feliz, parti.

Desde então, no *Campus* Uberlândia estou
Desempenhando, com muito amor e alegria
Essa grande missão de ser professora
Buscando cumpri-la com harmonia.

O IFTM nasceu no ano de 2008
Hoje, em 2023, comemora 15 anos
Tem missão com toda a comunidade
Em cada *campus* executando planos.

Essa grande instituição de ensino
Também trabalha com pesquisa e extensão
Atende um grande número de alunos
Que nela enxergam uma forma de expansão.

O IFTM abriu o meu mundo
Me trouxe amigos pelos quais sou agradecida
Me trouxe alunos que amo muito
O IFTM faz parte da minha vida!

Parabéns, IFTM!

Feliz 15 anos!

Caminhos de Amor e Sabedoria: 15 Anos de IFTM

Lucas Signato de Moraes

No IFTM, onde o amor floresceu,
Um aluno encontrou o que o coração mereceu.
Nas salas de aula, nos campos a explorar,
Cresceu a paixão por aprender, sem parar.

Nas asas do Triângulo Mineiro, ele voava,
O IFTM, lar onde a alma se encontrava.
Com educação básica, profissional e superior,
Crescia a chama, um amor com tanto valor.

Multicampi de sabedoria, o Instituto é especial,
Unindo técnica e tecnologia de forma fenomenal.
Na fusão do passado, uma visão de futuro,
O aluno amou cada minuto, cada apuro.

E em um dia especial, com alegria no ar,
O IFTM celebrou seus quinze anos a brilhar.
Uma comemoração, um marco de grande importância,
Um instituto que moldou com excelência a sua infância.

Nos corredores, nas bibliotecas, no laboratório,
Sentia-se em casa, um vínculo notório.
Professores, colegas, todos parte de um todo,
O Instituto era o seu refúgio, seu abrigo.

O IFTM com sua missão tão nobre e intensa,
Ensinava-lhe mais que teorias, competência.
E nas memórias, momentos que o tempo não esquece,
O amor pelo Instituto, um laço que nunca perece.
Com gratidão, ele diz, em tom sereno e singelo,
“IFTM, és o berço onde encontrei meu anelo.
Por todo o conhecimento e amor que me deste,
Te levarei sempre no coração, és meu maior deste”

O IFTM, a jornada foi plena e feliz,
Um aluno que ama, não se cansa de ser aprendiz.
Instituição que no coração ele guardará,
Um amor eterno, um elo que jamais se quebrará.

O IFTM, um farol de luz na educação,
Caminhos de amor e sabedoria, uma celebração.
Quinze anos de dedicação, esforço e paixão,
Formando cidadãos, líderes, uma grande missão.

Numa manhã de sol tão brilhante e serena

Ana Luiza Gomes Venâncio

Numa manhã de sol tão brilhante e serena, Uma menina ansiosa, coração em pena,
Pois a maior notícia da sua vida esperada, No IFTM, seu destino, sua jornada começou.

A notícia chegou, um sorriso em seu rosto, Passou no IFTM, um sonho quase imposto,
E lá, no final da tarde, num abraço apertado, Sua mãe, emocionada, estava ao seu lado.

Sua vida mudou, uma página virada, No IFTM, um mundo novo, uma estrada, Com
ansiedade, essa aventura,

E com o tempo, fez amigos, uma nova estatura.

Na sala, na escola, uma família criada, Com sorrisos e desafios, seu coração pulsou,
No IFTM, sua jornada floresceu e cresceu, E essa menina valente, sua vida aconteceu.

Para não dizer que não falei dos heróis

Carla Regina Amorim dos Anjos Queiroz

Estudando e ensinando

Almejando a visão

Somos todos díspares

Alienados ou não

Nas salas, nas margens

Quadros, projeções

Estudando e ensinando

Almejando a visão

Vem, vamos contar

Que esperar é saber

Quem sabe faz agora

Não espera ceder

Vem, vamos contar

Que esperar é saber

Quem sabe faz agora

Não espera apodrecer

Pelas salas há sede

Nas bordas dispersões

Nos quadros recontam

Ficção e razão

Ainda fazem do saber

O mais forte preceito

E acreditam nos seres

Vencendo montanhas

Vem, vamos contar

Que esperar é saber
Quem sabe faz agora
Não espera esmorecer
Vem, vamos contar
Que esperar é saber
Quem sabe faz agora
Não espera perecer
Há heróis desvelados
Apoiados ou não
Quase todos notados
Com manchas nas mãos
Nas salas batalham
Uma nova lição
De lutar pelo sonho
E encontrar a razão

Um belo lugar para aprender e para estar

Érica Crosara Ladir de Lucca

Aquele que é belo

E quando se chega

Se tem a certeza da sua grandeza

Aquele que é belo

E não é só de beleza

É também de riqueza

Rico em natureza

Não só da natureza natural, biológica

Mas da natureza das coisas, das relações, da vida e da lógica

Porque quando se chega se tem a certeza da sua brandura

Que acalma as relações, as conexões e até os tropeços com muita ternura

Onde tudo acontece, o menino aprende, cria e cresce

Em meio aos animais, as plantas, ao ar puro

Constrói-se o futuro!

Futuro que logo ali será

E já foi também um bom lugar para estar

Porque quando se chega se tem a certeza da sua missão

E esta é se não a de formação?!

Um aluno, um técnico, um professor, um doutor, um gestor....

Todos podem exercer e aprender uma profissão!

Um lugar, que quando se chega se tem a certeza de tocar o coração
De mexer com a emoção, e trazer a satisfação.
Aqui a sensação de quando se chega é de ser primeiro
De ter sido certo na escolha em fazer parte deste lugar
Que é belo, é nosso e é Mineiro
É o nosso Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

Conheci o IFTM pela minha irmã mais velha

Gabrielli da Silva Fernandes

Conheci **o IFTM** pela minha **irmã mais velha**

Mal sabia que ela estava falando da minha futura “galera”

Descobri **algumas** faculdades que eu **já** queria fazer

E aí decidir pelo curso de comércio, foi fichinha

Mal sabia eu **que** estava **me** metendo **numa fria**

No começo **a** notícia não agradou a todos

Não recebi **as** reações que eu esperava

Mas no meu primeiro dia de aula

Sabia que uma aventura **me aguardava**

Quer dizer...

Com a sala que eu tinha

Uma bagunça na certa vinha!

Daí pra frente foi só pra trás

Descobri **que mais** de um nerd existe nesse planeta

Que recuperação pode ser **um** “capeta”

Que chorar por nota é **normal**

E que **o** difícil é ter **saúde mental**

Mas no final

Não vou esquecer dos abraços que eu recebi

Dos **muitos chororôs** que vi

Dos **sorrisos** que dei

E das risadas que nunca guardei

Memórias foram feitas

E outras ainda virão

Quem sabe um dia a gente se vê de **novo**

Como uma **família** que viveu entre **brigas e união**

Lugar: Dentro da **melhor turma do Campus Uberlândia Centro, o 2º COMÉRCIO B - em 2023**

Lembro como hoje

Hevellyn Ferreira Jacob

Lembro como hoje

Memórias de um dia de fevereiro de sol

Terça de tarde

Em um alarde

Quase senti saudade

E nem sabia daquele lugar de tanta hombridade

Entrei como quem não queria nada, mas procurava em tudo

Risadas não vazias

corredores não tão cheios

corações não tão preenchidos

olhos que esperavam em anseio

lembro como hoje

Momentos de ontem

Momentos de hoje

Momentos de amanhã

Momentos que passam tão rápidos entre meus dedos

Como areia em um tesouro

Mas tão indelévelis quanto ouro

Uma nova vida

Isadora Deslandes Dias

Ano de 2021, final de ano

Despedidas de antigos companheiros

Depois de dezembro, um novo cotidiano

E, eu, sem ter um destino certo

Você vai para o IFTM, me disseram

Perguntar o que eu queria não quiseram

Me inscreveram e passei em primeiro lugar

Tive que arcar e seguir, pois não tem como voltar

Esperanças de um ano tranquilo

Que ingenuidade lamentável

As angústias quase me derrubaram

Mas com amigos ao meu lado, em frente eu sigo

Professores me guiaram

Colegas me ajudaram

Dias se passaram

Em um ano tudo termina e no outro o ciclo se reinicia

E assim será até o fim dessa jornada

Quando no fim eu me lembrar

das coisas que passei aqui, irei zoar

de todas as experiências vividas, me arrependo de nada

De passagem

Kauã Henrique Pereira Santos

O IFTM tem duas faces:

Positivo e negativo

O futuro é de glória

e o passado de incertezas

Saber aprender é a grande sabedoria

Que eu possa pensar

Em minha condição de estudante,

Aceitar minhas limitações

E me tornar um estudante

de valores e que triunfa.

Comecei em tempos difíceis

Aceitei tradições

Muitas lutas e provações

como lições de vida

e delas me sirvo.

Porém, ainda não aprendi a viver.

Lembro da minha primeira vez aqui

Maria Eduarda Guerrezi Alves

Lembro da minha primeira vez aqui
Na primeira aula de Comércio
Eu detestei, definitivamente
Odiei o primeiro ano inteiro
Não era aquilo que eu queria
Mas, o segundo ano chegou
Resolvi dar uma chance
Aulas de novas matérias
Mais matérias
Algumas eu segui odiando
Outras eu aprendi a amar
E com o amor por essas matérias
Veio o amor pelo curso
Não, eu não quero ser programadora
Quero vender o software
E quero que os outros desenvolvam ele pra mim
Eu estava no lugar certo o tempo todo
Com a visão fechada
Como um cavalo usando um antolho

Sonhos

Maria Luísa de Jesus Rodvalho

Aquele que busca

Que tenta se aperfeiçoar

É o mesmo que tem muita sede de conhecimento

E se permite estudar

Outros, ficam só nos sonhos, quem sabe um dia ...eu chego lá.

Mas!!

Para enriquecer o ser, para se aventurar

Existe idade para sonhar?

Para muitos, é difícil se permitir, o buscar

Se desafiar

Ah!! como é complicado ...se superar

Estou novo?

Estou velha(o) para estudar?

Quero sair do casulo, desabrochar

Me renovar

Olha lá, nem acredito!!

Meu nome consta na lista de aprovados

Chegou minha hora

Vou aproveitar

Espera...quero voltar a sonhar

Não quero acordar...

Amanheceu

O sol é o mesmo

Passou tanto tempo

Ainda me permito acreditar

Não quero deixar

Quero me realizar

Quero dormir e acordar

Ter nas minhas memórias

Que um dia

Eu pude me presentear

Semeando o futuro

Marianna Ferreira Souza

- “Sonho sem atitude é apenas um delírio”.

O Instituto tornou-se não só apenas nosso
princípio de conhecimento, mas também,
tornou-nos capazes de acreditar e alcançar;
nos tratou e amou não só a mim como sou.

Aqui, sementes do saber florescem,
Onde sonhos ganham asas e amores se estabelecem.
Na dança dos dias, esforços entrelaçados,
Rumo aos horizontes, caminhos desenhados.

Nossa rotina é árdua, ambos os esforços,
caminham sentido aos alvos.
Um lugar onde aprendemos compaixão,
e escolhemos como nosso destino, construir nossa nação.

Em salas de saber, a sabedoria se expande,
Conhecimento, a luz que nunca se apaga.
Na biblioteca do tempo, páginas viram canção,
O Instituto, poesia viva, em cada lição.

Nossas histórias escritas com coragem,
Vivendo aquilo que jamais será escrito,
mas sempre será lembrado,
eternamente em nossa mente e coração.

Entre estantes e páginas que se desfolham,
Aprendemos que a vida é a tela que pintamos.
Não são só momentos, mas memórias a abraçar,
No Instituto, lar eterno a desvendar.

Onde traçamos planos e escolhemos por vários anos,
destinos ao acaso a serem seguidos passo a passo.
Com lápis, borrachas e apontadores,
idealizamos nossa direção, nosso rumo sem omissão.

Amigos agora são família,
professores acolhedores de nossas dores;
livros, nossas portas abertas à imaginação;
e nossos pensamentos, uma partida sem dimensão.

Não se trata de paredes, portas ou janelas;
Já não se trata mais de qualquer lugar...
Já agora, se trata do meu lar,
lugar onde vou para crescer, amar e recomeçar.

Não é fácil continuar,
provas que nos levam a dúvida do caminhar...
será mesmo meu destino continuar?
pessoas que nos trazem de volta a acreditar.

O sonho é o que nos conduz,
mas sem atitude a tomar, nada acontecerá
pois todos concordemos,
sonho sem atitude é apenas um delírio.

Cordel institucional

Patrícia Campos Pereira

Trabalho numa escola um tanto requintada

Tem dinheiro, estrutura e muita gente capacitada

Só precisa evoluir na prática humanizada

O *e-mail* que alguém não leu

O recurso que voltou

O prazo que venceu

O aviso que ninguém deu

O servidor que faltou

O ensino, pesquisa e extensão são nossos fins primordiais

Construídos dia a dia, em ações sensacionais

Que engajem a comunidade

Despertando seu interesse mais e mais

O fazer requer atitude, comprometimento e responsabilidade

Para ser educador é preciso humanidade

O estudante espera amor, acolhimento e identidade

A missão da instituição é incluir e formar com qualidade

Racismo, machismo e capacitismo

LBGBTFobia não há mais lugar para isso

O IFTM deve, urgentemente, assumir esse compromisso

De fazer pertencer e eliminar abismos

IFTM abriu as portas

Sarah Emannuela Mireille de Faria Linhares

IFTM abriu as portas

Para algo oculto, a música

Que conforta

Minha alma,

E a deixa mais leve

Que agora abro,

Para quem estar a ler

E saibam

Que já toquei e compus

Nesta escola

Criei mais do que pode imaginar,

Despertei minha alma de artista de vez,

Foi à rock e pop,

Mas, também, toquei contos de outros

Quando entrei,

Nunca imaginaria chegar a este nível

Tenho que dizer,

O IF é muito diverso

Assim, me despeço

E com a esperança de

Talvez um dia,

Voltar aos palcos

Memórias Florescentes

Sophia da Silva Lara

Após a pandemia, no IFTM, o sol brilhou,

Novos alunos, como raios de esperança, chegaram, amizades floresceram, laços que o tempo não apagou,

E o tempo, como um rio, suavemente nos levou.

Cada dia foi uma página escrita, um sorriso

Com amizades forjadas na tempestade que passou, No IFTM, um lugar de aprender e crescer,

Onde o futuro e a amizade se formam.

Na sala de aula, o eco das risadas ecoa,

Como um vento leve, em uma manhã tranquila,

No IFTM, vivi momentos de encanto,

Mas a vida segue, num novo recanto,

Na jornada incerta que o futuro conduz,

Guardo as memórias, e nelas, me reduzo.

Professores sábios que nos ensinaram com paixão, nas lembranças do IFTM, vive um eterno coração. Ao deixar o IFTM, a saudade vem à tona,

Das trilhas percorridas, nos corredores e salas,

Deixar este lar de sonhos, na alma, deixa a esperança escassa.

Um lugar que nos viu crescer,

Nas trilhas da vida, para longe, nos levará,

Mas as memórias do IFTM, conosco, sempre estarão, os amigos e professores, no coração guardarão,

No futuro incerto, as lembranças, como estrelas, brilharão.

Na saudade do IFTM, relembrando o que vivemos,

Amizades e aprendizado, tesouros que recebemos.

A escola que nos acolheu, com carinho a nos abraçar,

E nas memórias, para sempre, viverá,

Uma jornada inesquecível, para sempre constante.

Num universo de sorrisos

Júlia Aparecida de Camargos

Na semana de filosofia, um dia de emoção
No IFTM, um encontro de reflexão
A alegria invadia os corações da multidão
Em busca do conhecimento, da sabedoria, da inspiração

Naquele dia, o *campus* se enfeitou de cores
Palestras, debates, sorrisos e sabores
As ideias fluíam como rios caudalosos
E o espírito crítico se tornava valioso

Os alunos, curiosos e sedentos por saber
Exploravam cada canto, buscando aprender
Nas salas de aula, nos corredores, nos jardins
A filosofia se espalhava, como uma grande festa sem fim

Professores brilhantes, com suas palavras sábias
Despertando pensamentos e novas teorias
Os estudantes se encantavam, buscando o entendimento
E a satisfação de ter a mente em movimento

Entre risos, conversas e descobertas
A semana de filosofia mostrava suas ofertas
Trilhando caminhos de autodescoberta e reflexão
Os participantes sentiam a verdadeira comunhão

No IFTM, o ambiente estava impregnado de energia

Um dia de sorrisos, alegria e harmonia

Um espaço de encontro, de troca e de liberdade

Um dia em que a filosofia se tornava realidade

Que essa alegria perdure, que se multiplique

Que a semana de filosofia sempre nos deixe felizes

Pois é no universo das ideias que encontramos nosso lugar

E no IFTM, podemos ser mais, podemos nos superar.

IFTM tem rima?

Marlene Jerônimo

Pediram para fazer um poema em comemoração pelos 15 anos do IFTM...mas IFTM tem rima?

Fala para mim: O que rima com IFTM?

Não tem como rimar!

Mas Instituto rima com astuto, matuto, estatuto, substituto, bruto, chuto, fruto, escuto, imputo, labuto, refuto, reluto, reputo, discuto, executo, recruta, produto, repercutio.

Então, Instituto rima com estatuto!

Essa rima é boa, pois é um regulamento que rege um Estado, alguma corporação, sociedade, associação, estabelecimento ou Instituto.

IFTM tem estatuto?

Claro que tem!

Instituto rima com produto!

E o produto do IFTM é o ensino gratuito e de qualidade.

Instituto rima com escuto!

Há muita escuta no IFTM e valorização das pessoas.

Instituto rima com labuto onde há muito esforço pela excelência.

Eu imputo ao Instituto inclusão de pessoas e repercutio uma escola diferenciada.

Refuto ao Instituto "passar pano" para as questões de assédio!

Escuto todos do Instituto que queiram ajuda.

Reluto em ser um Instituto onde o estudante é fruto do nosso trabalho e está em primeiro lugar.

CRÔNICAS



T'chala e Thoth

Gabrielle Oliveira

Esse desenho foi criado a partir da temática do Café Literário 2023: afrofuturismo, um projeto de ensino do IFTM *Campus* Uberlândia Centro. As figuras remetem ao filme “Pantera Negra” e aos deuses de Wakanda, aludidos no universo da obra. Essa arte ficou registrada nas paredes do *campus* e tornou-se referência da valorização da cultura negra na nossa instituição. O encontro do olhar um para o outro.

O cavalo de Henrique

Munís Pedro Alves

Dia de sol e céu claro em meio à floresta do IFTM. Pássaros cantam. Esse ar bucólico me inspira a flexibilizar minha rigidez docente e experimentar um instrumento pouco usual em prova. Em vez de uma avaliação individual, decido aplicar um teste coletivo com questões dissertativas para os primeiros anos. Ou seja, pode colar do colegainha à vontade. Mas precisaria ter estratégia. Consistia no seguinte. Entreguei sete provas a todos, para fazerem em grupo. Quando me devolvessem, ao final do tempo de 40 minutos, eu anularia quatro destas – escolhidas pelos próprios estudantes. As três que restassem seriam, enfim, corrigidas. Após a correção, as provas com a maior e a menor nota seriam descartadas, prevalecendo a que restasse, como nota coletiva. Isto é, a turma inteira ficaria com a mesma nota.

Apliquei o mesmo teste em outras três turmas, mas nesta (que vou chamar de Turma da Apatia, Astúcia e Alegria) me chamou atenção por terem saído com a melhor nota. Houve turma (a da Democracia & Desordem) que fez um círculo na sala para discutir as questões com todos. Foi lindo. Atenas antiga. Ocorre que o tempo é curto e tinham dificuldade para exigir silêncio a todos, bem como um trabalho hercúleo para chegar a alguma conclusão sem precisar debater e explicar detalhes irrelevantes ou se perderem noutros assuntos. Em termos de nota, o resultado foi ruim. Um dos alunos repetentes, Henrique, estava nessa turma e, como todos seus colegas, rodou.

Enquanto isso, a galera da Apatia, Astúcia e Alegria foi estratégica. Entregaram as provas apenas a um grupo seletor – de umas três pessoas – que costumam tirar as melhores notas da disciplina e responderam de forma idêntica duas provas, deixando as demais em branco. Durante os 40 minutos teve gente que dormiu, brincou, não fez nada, ficou olhando para o *“hello darkness my old friend...”*, apressou os colegas, mexeu no celular. Por fim, de 7,5 pontos, tiraram 7,3. Todos.

Ficaram mal-acostumados.

....

Prova de múltipla escolha no 1º ano. Chance de Henrique se redimir. São dez questões e a pontuação pode te levar ao céu ou ao purgatório (recuperação). Não chega a ser uma prova difícil. Algumas das questões já apareceram noutras atividades. Henrique está no fundão tentando colar da colega. Olha lá, é a famosa estratégia da girafa. Ah, meu caro, Charles, você disse que as girafas mais pescoçudas sobressaem no ambiente e evoluem. Mas esqueceu-se de considerar que nada adianta se, mesmo com pescoço comprido, ela não souber escolher seu alimento e pegar o que há de pior. Nem só de pão vive a girafa, ela precisa de perspicácia. Não faço nada quando vejo a cena. Deixo rolar. “Que professor mais liberal você é!” Devem pensar. “Que método revolucionário é este que não se preocupa com o resultado do teste, mas com o processo, com o raciocinar...!” É o que poderiam supor. Por fora estou sereno, impávido colosso, por dentro, rindo mais do que uma hiena. As provas são diferentes. Mas eu não avisei. São quatro versões de provas distintas. As perguntas são idênticas, porém a ordem das alternativas muda.

Uma semana depois, Henrique, com sua prova em mãos se surpreende com a sua nota e da colega (a dela muito mais alta, obviamente). Após informar a todos durante a vista

de prova que as avaliações eram diferentes, Henrique não se segura e diz:

— Você está doido para me ver aqui novamente ano que vem, né?

— Eu? Eu não. Por mim você estaria no quarto ano!

Eis a questão: o quarto ano não existe. Bem-vindo ao purgatório.

....

Reunião de pais e mestres. De repente chega um pai e seus dois filhos, um dos quais é meu aluno. Os três se sentam. “Me fale sobre o Henrique”, diz o pai, que é descendente de japoneses e possui aquele estereótipo de tesoureiro da Yakuza. Vou falando... O pai começa a dar broncas no filho na minha frente. O menino, quase um adulto, abaixa a cabeça. O pai tem uma fala calma, baixíssima (tanto que preciso me aproximar mais para ouvi-lo) porém cortante, incisiva. Digo que Henrique precisa melhorar nas avaliações e fazer as atividades propostas, que é bom aluno, respeitoso e curioso, mas deixa a desejar nos primeiros quesitos. Digo que, como professor, não queremos que ele aprenda qual é o nome do cavalo de Alexandre, o Grande. Mas que tão somente saiba ler e interpretar corretamente textos simples ou levemente complexos. “Não te entendo, Henrique. Essa matéria aqui, português e etc. é só você ler. Por que essas notas tão baixas?”, diz o pai de maneira conclusiva.

Daí ele agradece, se despedem e vão procurar outra mesa de atendimento. De repente, lá no meio do auditório, vejo o pai falar algo no pé do ouvido do meu aluno, enquanto o irmão tenta escutar e faz aquele semblante perspicaz comuns aos asiáticos. E Henrique vem ter comigo:

“Professor, só para saber, qual é mesmo o nome do cavalo de Alexandre?”

De certo o pai tenha lhe dito algo como: “vá saber o nome deste cavalo e o decore para sempre, seu imprestável!”

Deu certo. Henrique passou de ano.

15 Anos de construção de Conhecimento: Celebrando o IFTM

Zulene Felipe da Silva

Hoje é um dia especial, daqueles que guardamos com carinho na memória. Neste momento, me vejo refletindo sobre os 15 anos de existência do Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM), uma instituição que desempenha um papel fundamental na vida de tantos de nós, alunos e ex-alunos que trilhamos os corredores do conhecimento. Lembro-me vividamente do meu primeiro dia no IFTM. Era uma mistura de ansiedade, curiosidade e entusiasmo. Os corredores eram novos, as salas de aula cheias de expectativas, e os rostos dos colegas eram desconhecidos. Mas logo descobrimos que estávamos todos ali pelo mesmo motivo: buscar conhecimento, crescer e alcançar nossos sonhos.

Há 15 anos, nossas histórias se entrelaçaram com a história do IFTM. Nossas jornadas individuais ganharam um ponto de partida comum naquele primeiro dia. A instituição, com seus corredores, laboratórios e salas de aula, tornou-se o cenário de nossas ambições e aspirações.

Para mim, como para muitos, aquele primeiro dia no IFTM marcou o início de uma emocionante jornada em busca de conhecimento e autodescoberta. A ansiedade que senti era o combustível que impulsionaria minha curiosidade. As salas de aula, repletas de expectativas, estavam prontas para receber mentes ávidas por aprender. E os rostos desconhecidos dos colegas logo se tornaram companheiros de jornada, unidos pelo mesmo desejo de crescimento intelectual.

Mas o IFTM representava mais do que apenas um local de estudo. Era um santuário do conhecimento, um espaço onde a transformação aconteceria. A cada aula, a cada palestra, a cada projeto em grupo, éramos desafiados a pensar de maneira crítica, a questionar e a buscar soluções criativas para os problemas. Nossos professores não eram apenas transmissores de informações, mas sim guias experientes que nos encorajavam a explorar horizontes desconhecidos.

As amizades que floresceram ao longo desses 15 anos são como pedras preciosas em nossa jornada. Compartilhamos risos, enfrentamos desafios e celebramos conquistas juntos. Os colegas de classe se tornaram parceiros de estudo e confidentes. Projetos em grupo nos uniram, nos ensinaram a colaborar e a construir algo maior do que nós mesmos.

Hoje, ao celebrarmos esses 15 anos de existência do IFTM, somos inundados por um sentimento de gratidão. A instituição não é apenas um lugar de aprendizado, mas um farol de oportunidades. Aqui, nossos sonhos ganharam vida, e nossas aspirações tomaram forma. As dificuldades que enfrentamos ao longo da jornada nos ensinaram resiliência, determinação e perseverança.

À medida que avançamos em direção ao futuro, levamos conosco as lições aprendidas, as memórias compartilhadas e as amizades construídas. O IFTM nos equipou não apenas com conhecimento, mas com a confiança de que somos capazes de moldar nosso próprio destino. Enquanto celebramos 15 anos de realizações, sabemos que esta jornada de conhecimento é contínua, e o IFTM continuará a inspirar mentes, a fomentar

o aprendizado e a moldar destinos por muitas gerações vindouras.

Que esses 15 anos de sucesso sejam apenas o prólogo de uma narrativa educacional ainda mais inspiradora, à medida que cada novo dia no IFTM nos guia na busca incessante pelo conhecimento, crescimento e realização de nossos sonhos.

Nos quinze anos que se passaram desde aquele primeiro dia, o IFTM teve um impacto profundo nas vidas de seus estudantes. Aqui, não apenas recebemos educação, mas também encontramos inspiração para sonhar alto e nos esforçar para alcançar nossos objetivos. Os professores se tornaram guias experientes, levando-nos a explorar caminhos desconhecidos, desafiando-nos a pensar além de nossos limites.

A educação que recebemos no IFTM vai além do conteúdo dos livros e das notas nas provas. Ela é uma catalisadora para o crescimento pessoal e profissional. Os conhecimentos que adquirimos nas salas de aula, laboratórios e projetos são ferramentas que nos equipam para enfrentar os desafios do mundo real. E, acima de tudo, eles nos inspiram a sonhar grande e acreditar em nosso potencial.

Os professores desempenham um papel fundamental nesse processo de transformação. Eles não são apenas transmissores de informações, mas também mentores que nos instigam a buscar respostas, a questionar o que já sabemos e a explorar novas perspectivas. Com paixão e dedicação, eles nos ajudam a desenvolver habilidades de pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade. Eles nos desafiam a ir além de nossos limites, a superar obstáculos e a nos tornar versáteis na adaptação a um mundo em constante mudança.

Nesse ambiente de aprendizado e crescimento, encontramos motivação para perseguir nossos objetivos com determinação. O IFTM não apenas nos fornece conhecimento, mas também um ambiente que cultiva o desejo de alcançar o sucesso. Aqui, aprendemos que não existem sonhos grandes demais, metas inatingíveis ou desafios insuperáveis. O IFTM nos ensinou que somos capazes de conquistar o mundo com paixão, esforço e educação de qualidade.

Assim, enquanto celebramos esses 15 anos de existência do IFTM, é essencial reconhecer o impacto profundo que a instituição teve em nossas vidas. O conhecimento adquirido e a inspiração encontrada nas salas de aula são o alicerce sobre o qual construímos nossos sonhos e aspirações. O IFTM não é apenas uma instituição de ensino, mas um farol que nos guia na busca constante pelo crescimento e pelo alcance de nossos objetivos. E, com gratidão, olhamos para o futuro, pronto para enfrentar os desafios e oportunidades que ele nos reserva, inspirados pelo conhecimento e pelo espírito de realização que nos proporcionou.

Ao longo dos anos, a jornada do conhecimento nos levou a descobrir novas paixões, a mergulhar em projetos desafiadores e a encontrar soluções criativas para os problemas. Cada aula, cada experimento, cada debate em sala de aula nos enriqueceu, nos moldando não apenas como estudantes, mas como indivíduos preparados para enfrentar o mundo com confiança.

Nossa jornada de conhecimento no IFTM é como uma aventura infundável, onde cada novo dia é uma oportunidade para explorar, aprender e crescer. À medida que as semanas e os meses se desenrolavam, as disciplinas e os temas que estudamos se tornavam pontes para novos horizontes de entendimento.

As aulas não eram apenas momentos de instrução, eram portais para o mundo do conhecimento. Cada professor, com sua paixão e expertise, era como um guia em nossa jornada, iluminando o caminho com insights valiosos e desafiando-nos a pensar de maneira crítica. Fomos encorajados a questionar, a buscar respostas e a aprofundar nosso entendimento. O aprendizado não era passivo, mas uma jornada ativa de descoberta.

Os experimentos nos laboratórios eram como convites para explorar o mundo da ciência e da tecnologia. Colocamos teorias em prática, testamos hipóteses e vimos o conhecimento tomar forma diante de nossos olhos. Aprender tornou-se uma experiência sensorial, onde podíamos tocar, ver e experimentar a teoria se transformar em prática.

Os debates em sala de aula eram o combustível de nossa criatividade. Trocamos ideias, perspectivas e opiniões, desafiando uns aos outros a pensar de maneira mais ampla e a considerar diferentes pontos de vista. Isso nos preparou para o mundo real, onde a capacidade de comunicar, colaborar e resolver problemas é inestimável.

Ao longo dessa jornada, não apenas adquirimos conhecimento, mas também desenvolvemos confiança em nossas habilidades. Aprendemos a enfrentar desafios com determinação, a abraçar o desconhecido com entusiasmo e a acreditar em nosso potencial para fazer a diferença.

Assim, à medida que celebramos esses 15 anos de existência do IFTM, lembramos com gratidão cada passo que demos nessa jornada de conhecimento. Ela nos enriqueceu, moldou nossas mentes e fortaleceu nossa capacidade de enfrentar os desafios da vida com confiança. O IFTM não apenas nos deu conhecimento, mas também nos equipou com as ferramentas necessárias para enfrentar o futuro com entusiasmo e determinação. A jornada continua, e estamos prontos para abraçar o que o amanhã nos reserva, graças ao conhecimento que adquirimos e à confiança que ganhamos em nossa jornada de conhecimento no IFTM.

À medida que olhamos para o futuro, levamos conosco o legado do IFTM. Somos portadores do conhecimento adquirido, das amizades construídas e das lições aprendidas. Nosso compromisso é não apenas honrar o passado, mas também moldar o futuro, fazendo uso do conhecimento e das habilidades que adquirimos aqui para tornar o mundo um lugar melhor.

O IFTM é muito mais do que um local de ensino; é um berço de aprendizado, um epicentro de crescimento e um farol de inspiração. Os corredores da instituição foram testemunhas de nossas jornadas individuais, onde passamos de aspirantes a especialistas em nossas áreas de estudo. As lições que aprendemos e as experiências que compartilhamos se tornaram parte de quem somos.

Carregamos conosco a bagagem do conhecimento adquirido nas salas de aula, laboratórios e projetos. Esse conhecimento não é apenas um conjunto de fatos e teorias, mas também a capacidade de pensar criticamente, resolver problemas e inovar. É uma ferramenta poderosa que usamos para enfrentar os desafios da vida e contribuir para o avanço da sociedade.

Mas o legado do IFTM não se limita ao conhecimento. As amizades que cultivamos aqui são tesouros que enriquecem nossas vidas. São relacionamentos que nos apoiam, inspiram e nos lembram da importância de compartilhar experiências com os outros. Essas amizades são como redes de apoio que se estendem muito além dos muros da instituição.

Ao olharmos para o futuro, percebemos a responsabilidade que carregamos. Temos o dever de honrar o legado do IFTM, não apenas como indivíduos bem-sucedidos, mas como agentes de mudança em nossas comunidades e no mundo. Cada um de nós tem o potencial de fazer a diferença, de aplicar o conhecimento e as habilidades adquiridas para resolver problemas, promover a igualdade e impulsionar o progresso.

À medida que avançamos, lembramos que somos parte de uma tradição de excelência e dedicação que caracteriza o IFTM. Somos herdeiros de uma cultura de aprendizado contínuo, de busca incessante de conhecimento e de um compromisso com a melhoria constante. Isso nos capacita a enfrentar os desafios do futuro com confiança e resiliência.

Nossa jornada no IFTM moldou nosso caráter, fortaleceu nossa determinação e enriqueceu nossas vidas de maneiras inúmeras. À medida que abraçamos o futuro, não apenas carregamos o legado da instituição, mas também somos parte ativa da construção desse legado. Cada passo que damos, cada decisão que tomamos e cada contribuição que fazemos refletem não apenas quem somos, mas também a influência do IFTM em nossas vidas.

O IFTM nos ensinou que o conhecimento é uma dádiva que deve ser compartilhada e aplicada para melhorar o mundo. É uma herança que passamos adiante, uma luz que guia nosso caminho e uma força que nos impulsiona a alcançar nossos objetivos. Com esse legado, encaramos o futuro com esperança e determinação, prontos para fazer a diferença e deixar nossa marca no mundo, em nome do IFTM e de todas as gerações futuras que passarão por seus corredores.

O IFTM continua a evoluir, abrindo portas para novos estudantes que buscam o mesmo caminho de crescimento e descoberta que percorremos. À medida que celebramos esses 15 anos de sucesso, sabemos que o futuro é promissor. A instituição continuará a inspirar mentes, a fomentar o aprendizado e a moldar destinos por muitas gerações vindouras.

À medida que olhamos para o futuro do IFTM, vemos um horizonte repleto de possibilidades e promessas. A instituição, ao longo de suas duas décadas e meia de existência, demonstrou seu compromisso inabalável com a excelência educacional, com a formação de profissionais de qualidade e com a promoção do conhecimento.

O IFTM é uma força que molda destinos, um lugar onde os sonhos ganham vida e onde os talentos são cultivados. À medida que avançamos, é com satisfação que reconhecemos que a instituição está pronta para continuar a desempenhar esse papel vital. Novos estudantes, cheios de esperança e ambição, entrarão em seus corredores, prontos para embarcar em suas próprias jornadas de aprendizado e crescimento.

Aqui, no IFTM, o aprendizado é mais do que apenas adquirir informações. É uma experiência transformadora que desafia os indivíduos a explorar, questionar e inovar. Os professores, apaixonados e comprometidos, continuarão a inspirar mentes e a guiar os estudantes em sua busca pelo conhecimento.

À medida que a instituição evolui e se adapta aos desafios em constante mudança do mundo, ela permanecerá firme em seu compromisso com a qualidade educacional. Novas tecnologias e abordagens pedagógicas continuarão a enriquecer a experiência dos estudantes, preparando-os para enfrentar um mundo em constante transformação.

Mas o IFTM é mais do que apenas uma instituição de ensino; é uma comunidade de aprendizado, uma rede de apoio e uma fonte inesgotável de inspiração. As amizades construídas aqui são como alicerces que ajudam a sustentar os indivíduos ao longo de suas jornadas. Os laços formados no IFTM transcendem a instituição, tornando-se conexões vitais em suas vidas pessoais e profissionais.

À medida que celebramos esses 15 anos de sucesso, reconhecemos que o IFTM continuará a influenciar positivamente a vida de seus estudantes, da comunidade e do mundo em geral. O futuro é promissor, e o legado de excelência e dedicação que a instituição construiu é uma base sólida para o que está por vir.

Enquanto avançamos, sabemos que o IFTM continuará a moldar destinos, a inspirar mentes e a fomentar o aprendizado. Para todas as gerações vindouras que passarão por seus corredores, a instituição permanecerá como um farol de oportunidades, um santuário de conhecimento e um lar para sonhos que estão prontos para se tornar realidade.

IFTM Debutante: um girassol que realiza sonhos e transforma vidas

Andréa Cristina de Paula

15 anos. É com essa idade tão linda que o estudante geralmente inicia seus estudos no IFTM. Também é com essa mesma idade que, tradicionalmente, ocorre a transição entre a menina e a mulher. Uma década e meia parece mesmo atuar como um divisor de águas na vida dos adolescentes, encerrando e iniciando novos ciclos e, acima de tudo, incentivando a construção e a realização de sonhos.

Igualmente, completando 15 anos, o IFTM, tal como um girassol, se abre para uma nova fase na qual ainda há muito a ser aperfeiçoado como instituição, mas que também já adquiriu bagagem de aprendizado suficiente para superar os obstáculos que impedem que o girassol brilhe e ascenda em direção ao sol - como é próprio de sua natureza.

O “debutante” IFTM percorreu um caminho cheio de espinhos – é verdade. Era tanto a se fazer no início e com tão poucos recursos! Mas o sonho de ofertar educação gratuita e de qualidade à população se mostrou maior que “as pedras de Drummond” e hoje podemos dizer que temos uma instituição sólida, competente e que transforma sonhos em realidade.

Sonhos como o de conseguir ir para a próxima etapa e fazer o tão desejado curso superior – propósito esse antes tão distante para um estudante de classe baixa que, muitas vezes, sem condições de pagar uma faculdade particular, possui apenas a vontade de ter um futuro melhor como força motriz. Felizmente, o IFTM existe para que sonhos não esmoreçam e, com o apoio de um corpo docente qualificado, nossos estudantes podem se preparar para avançar verticalmente em seus estudos dentro e fora da instituição: concluindo, por exemplo, o ensino médio integrado, ou apenas o curso técnico, alcançando até mesmo os níveis mais altos da formação estudantil, desde o curso de graduação e mestrado até chegar ao topo da montanha, com o doutorado!

O IFTM é mesmo uma janela que se abre para o estudante como um universo de possibilidades – fato que diferencia o IFTM de uma escola comum. Afinal, a maioria das escolas comuns não possibilita que o aluno saia do ensino médio com uma qualificação profissional. Além disso, muitos discentes matriculados nessas instituições básicas de ensino sequer já ouviram falar da tríade ensino, pesquisa e extensão, vindo a entrar em contato com essa nomenclatura apenas quando chegam ao ensino superior.

Não se trata de um lugar perfeito, mas de um lugar que busca se aperfeiçoar a cada dia, com o intuito de transformar realidades e vidas, pois, quando o profissional da educação e o aluno são ouvidos e valorizados, é isso que acontece: vidas são transformadas, a cidadania plena é concretizada e sonhos também são construídos: sonhos de ajudar a família a ter uma vida melhor; sonhos de ser um ser humano melhor; sonhos de fazer do nosso mundo um lugar melhor.

Já dizia William Shakespeare, “somos do tecido de que são feitos os sonhos”. E, em busca desses, experiências se eternizam em nossa memória. Heráclito de Éfeso afirmava que nenhum homem pode banhar-se duas vezes no mesmo rio. Sim, pois o rio, na segunda vez, já não é mais o mesmo. Do mesmo modo, assim também ocorre com o aluno e

com o profissional da educação que estudam e atuam no IFTM, uma vez que ninguém permanece a mesma pessoa depois de passar pela instituição. Isso porque dela saem seres humanos mais empáticos e menos preconceituosos, já que o IFTM trabalha em prol da valorização da democracia e dos talentos individuais, seja no esporte, na cultura, seja nas atividades diárias de ensino e aprendizagem.

Eu faço parte desse IFTM debutante, que ainda tem muita poeira para levantar estrada afora, em busca da realização de sonhos. Faço parte também de um IFTM que fez história e que já mudou a vida de muitos, deixando lembranças de momentos inesquecíveis.

Que esse rio continue seguindo o seu fluxo, levando aprendizados e memórias únicas. Se haverá pedras nesse rio? É claro que sim! Mas até nas pedras podem nascer flores. Parabéns, IFTM debutante! Que esse girassol continue a brilhar, realizando sonhos e transformando vidas!

Por que o IFTM?

Arthur Leite Andrade de Oliveira

Tudo começou em uma sexta-feira, ainda na pandemia, meu professor de educação física estava dando aula online pelo Google Meet. Ele, ao fim de sua aula, diz que como estávamos próximos de acabar o fundamental, disse onde que ele fez o ensino médio. Quando eu olho a escola, IFTM, eu me deparo com uma informação muito interessante para mim: Curso de programação de jogos digitais. Sempre amei jogos e como são feitos, mas nunca pude realmente aprender como fazê-los.

Quando a pandemia acabou, eu voltei a frequentar a minha escola, onde pude rever meus amigos. Eu estava totalmente diferente, com o cabelo comprido. Nós nos divertimos muito, até combinamos de alguma sexta levar refrigerante para podermos tomar na hora do lanche. Chegando ao fim do ensino fundamental, estávamos combinando qual escola escolheríamos, para continuarmos juntos. Fomos combinando de ir para uma escola do lado, mas eu já tinha decidido ir para o IFTM, nada iria mudar minha escolha.

Em Janeiro, pude ir para o IFTM, lá dei uma olhada com meus pais para ver como era a escola. Quando cheguei pela primeira vez, a quadra da escola ainda estava sendo construída. Pude conhecer muitos colegas legais que me divertem, mas ainda fico pensando que ao fim dos estudos irá ocorrer novamente a mesma coisa, cada um seguirá seu caminho. Uns irão para faculdades diferentes, outros talvez nem irão fazer. Mas sempre lembrarei de todos os momentos felizes e divertidos que pude ter aqui. Jamais me arrependerei de ter escolhido vir para o IFTM.

Meu Primeiro Dia de Aula no Ensino Médio e Um Pouco Mais

Carlos Cabral de Menezes Filho

Em uma terça-feira, no dia 08 de fevereiro de 2022, tivemos nossa primeira aula (sem contar a palestra de boas-vindas) no IFTM *Campus* Uberlândia Centro. Me lembro de certos detalhes, naquele dia tivemos aula apenas à tarde (nas terças era integral, mas naquela em específico foi apenas à tarde). A primeira aula que tivemos foi de Física com o professor Elder, na sala 111, nos sentamos em mesas redondas em que havia pessoas com as quais nos identificávamos um pouco. Me lembro que sentei em uma mesa próxima à janela, estavam do meu lado o Tiago e o Matheus (acho que fui o primeiro de nós três a chegar). O Elder fez a chamada e quatro perguntas básicas para cada aluno, referentes ao nome, a idade, qual escola havia estudado por último e quais as expectativas para a matéria de física, respondi, “Carlos Cabral”, “15 anos”, “Colégio Nacional” e “Me disseram que física tem muita relação com a matemática, então acredito que vou ter certa facilidade”, nessa exata ordem.

Naquela aula não falei com ninguém, assim como em algumas aulas seguintes, até que, na primeira aula de educação física, a professora Karina nos dividiu em duplas e nos pediu para que perguntássemos a nossa dupla o seu nome, idade e qual(is) esporte(s) essa pessoa gostava e também fazer outras perguntas, para conhecer melhor o colega que era a sua dupla. Minha dupla era o Pedro Munhoz, não me recordo muito bem do que conversamos, mas me lembro muito desse momento, pois foi a primeira pessoa com a qual eu conversei. Me vem à memória ele dizer que gostava muito de basquete, apesar de não ser muito popular no Brasil.

Desde então, venho tendo muitas experiências únicas aqui no *campus*, dentre elas, muitas olimpíadas e muitos momentos marcantes com outras pessoas. Sobre as olimpíadas, eu gosto bastante de lembrar da viagem que fiz à Fortaleza no começo deste ano, para participar da segunda fase da Olimpíada de Matemática dos Institutos Federais (OMIF). Nessa viagem foi a primeira vez que eu fui à praia: é impossível não lembrar da sensação de conhecer o mar! Destaco, também, a viagem que fiz para Araxá, para a segunda fase da Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP). Também, participei de diversas outras olimpíadas, ganhei menção honrosa na Olimpíada Nacional de Ciências (ONC) e na Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). Recebi medalha de prata na Olimpíada Brasileira de Astronomia (OBA) e na Olimpíada Brasileira de Informática (OBI). Passei em algumas fases de outras olimpíadas, como a Olimpíada Brasileira de Educação Financeira (OBEF), Olimpíada Brasileira de Física (OBF), Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB) e OBFEP.

Considerando minhas vivências, acho muito incrível olhar para trás e para o presente também e ver como momentos tão comuns, tais como: o almoço e pegar o ônibus para ir embora, se tornaram momentos muito importantes para o meu grupo de amigos, o que ressalta muito uma mensagem que é até mesmo um dos meus mantras, “o que importa são os amigos que fazemos no caminho”.

A saga do certame: parte 1

Débora Chaves de Lima

I. A garimpagem

Absorta com o último movimento de uma libélula, que em pleno voo foi repentinamente atacada por um bem-te-vi de coroa, ela despertou com o fim trágico do inseto e voltou a buscar nas páginas da internet o concurso público há muito tempo desejado. No mundo competitivo do trabalho, a mulher conhecia os predadores ferozes, incansáveis usurpadores dos tempos valiosos da vida humana esperando um jovem distraído, um necessitado, pessoas impossibilitadas de poder escolher caminhos ou algum cidadão que desconhece ou não aprecia os direitos trabalhistas. Alguém que possa estar em seu último ato de liberdade antes do vínculo empregatício. Não que todo setor privado fosse assim, pensava, mas desconhecia uma exceção. Queria um cargo público, estabilidade e um bom salário que representassem sua formação constituída por longas noites e dias persistentes de estudos.

Com um dos braços continuava a garimpagem vagarosa pelo horário de pico do uso da internet, e com o outro, empurrava e puxava cuidadosamente o carrinho do bebê que seguia tranquilo em seu sono de fim de tarde. Uma página e outra, e nada de encontrar um certame que estivesse alinhado com suas possibilidades e necessidades: distâncias, dinheiro para bancar os gastos de todas as etapas, lugar apropriado para o esposo encontrar emprego, a cidade e sua estrutura escolar e hospitalar, entre outras possíveis obstruções. A garimpagem era diária e o cansaço seguia ajustado aos lampejos de desânimo e descrença, e depois de tantas peneiragens vazias, decidiu que não desistiria. Sabia que o tempo emprega esse tipo de verificação com os desejos a fim de saber se o querer compreende um projeto indubitável. E ela queria.

Era um domingo arrastado, o céu estava amarelado com uns espaços azuis e o sol começava a descer seu caminho rumo ao horizonte. Ouvia ao longe um carro de som avisando que seria o último dia do circo na cidade; o mesmo anúncio que ouvira na semana anterior. E em meio a uma indignação provocada por um barulho ensurdecedor de uma moto desvairada, na veemência de um xingamento acoplado a um questionamento quanto ao conteúdo existente dentro da mente daquele indivíduo motorizado, ouvinte constante de irritante barulho, que ela encontrou a página com um concurso bastante apropriado.

Todos os acessórios de suas análises se calaram. Viu que seu bebê seguia naquele momento atento a um chocalho em formato de trenzinho de ferro e olhou novamente para a página sobre o concurso que se transformara em um letreiro bastante luminoso. Verificou as datas e todas as questões que lhe afligiam. Tudo parecia caber. Estava decidido. Conhecia a região do Triângulo Mineiro e sua fama. Era o momento de criar uma logística.

II. Os estudos

Cinco horas da manhã e o bebezinho já apresentava os olhinhos arregalados dentro do berço. Quando ela se aproximou, mesmo com duas mirradas horas de sono interrompidas pelas preocupações, sorriu ao ver o pequeno atento aos movimentos dela. Queria colo. Segurou ternamente em seus braços, conseguiu escovar os dentes e preparou a mamadeira. Enquanto o bebê se alimentava no carrinho, fez uma breve revisão do conteúdo da noite anterior.

Sua logística seguia eficiente e sua síndrome do pânico também. Como o esposo ficava alguns dias fora para o trabalho e não tinham nenhum conhecido na cidade, suas aflições potencializavam seus problemas de saúde mental. Mas tinha aprendido que, em momentos de conflagração, a estagnação sufocava ainda mais. E assim seguia fielmente com seus estudos entre algumas crises.

Manhã, tarde e noite. Desse modo corria sua ampulheta, esses eram os espaços de suas leituras. Quando pensava no número de candidatos em busca de uma vaga, ficava pensando em alguma artimanha para driblar o tempo. Fez das tripas, dois corações.

Era o último mês antes do certame! A ansiedade já assombrava as noites e recheava as tardes. Pela manhã era sono, aflição e cansaço. Não deixava de levar seu bebê para tomar sol e ver as árvores que preenchiavam uma pracinha do bairro. De vez em quando, ficava observando demoradamente seu filhinho, e só isso lhe bastava para seguir seus propósitos.

III. As provações

Era a primeira fase, o primeiro dia de prova: “prova objetiva de conhecimentos gerais e específicos”. Encontrou seu nome fixado em uma mesinha de escola pública e sentou-se buscando em algum recôndito do seu ser, a fugitiva calma. Lembrou-se dos exercícios de inspiração e expiração explicados em uma revista barata folheada na banca da rodoviária, e não conseguiu nenhum movimento. Concluiu que foi bom não ter comprado. Como havia chegado cedo, uma das primeiras a entrar na sala, começou a avaliar com sua psicologia de botequim os candidatos que também procuravam seus nomes nos lugares estipulados pela organização do concurso. Alguns lhes chamavam a atenção: entravam tranquilos, sentavam-se calmos, como se aquele evento fosse um agradável passeio de verão. Um tufão devastando seus raciocínios, e aqueles elementos exteriorizando uma paz inabalável.

Poderia confiar naquelas faces serenas? Seriam estratégias meticulosas e a guerra já começara? Decidiu se concentrar em seus destemperos, amenizar o que estava em exagero, e aguardar a entrega da prova. Ficou satisfeita com sua atuação. Sentiu que havia se preparado bem. Saiu carregando mansidão, a garrafinha de água, sua bolsa e a lembrança de uma questão sobre o Grande Sertão: Veredas.

Segunda fase do concurso e achou que daquela situação ela não passaria: era a prova de “desempenho didático-pedagógico”. Não por desacreditar em sua capacidade, mas por ver diante de si três distintos indivíduos estampando uma perceptível hostilidade enquanto ministrava sua aula. Estava tão ruim assim? Não gostavam do tema? Não era o caso de chamar a atenção para prestarem atenção? Pensava, enquanto tentava organizar as ideias. Um conhecido lhe disse depois que toda banca utiliza métodos perspicazes para avaliar o psicológico dos candidatos; que ela ficasse em paz aguardando o resultado para a terceira fase.

E ele saiu: estava aprovada. Refletiu que naquele momento seus esforços, sua dedicação e sua determinação haviam cumprido a missão. A terceira fase era a “pontuação de títulos e experiências profissionais”. Chegara na rede dos destinos, e só o entrelaçamento final realizado pelos históricos de cada candidato é que poderia determinar as aprovações. E depois de uma eternidade passada em todos os universos possíveis, saiu o resultado. Tinha sido aprovada, mas não em primeiro lugar. Uma combinação de alegria, de satisfação pelo seu desempenho, de gratidão, se misturava a uma decepção por não

ter conseguido chegar na posição desejada. Mas, de vez em quando, o destino dá rasteiras e logo depois nos segura pelas mãos. Foi o que aconteceu com ela. Um ano depois seu nome estava no Diário Oficial da União. Quase não conseguia respirar enquanto lia um e-mail alertando sobre sua nomeação. Ficou vários dias apreensiva achando que a qualquer momento alguém poderia acordá-la avisando que se tratava de um sonho. Mas o fato se cumpriu e tudo estava preparado para a posse.

IV. A posse, mas antes...

Passada a primeira euforia da aprovação no certame, ainda restava algum sangue nas veias para os exames médicos. Exames, laboratórios, dinheiro contado. Tudo estava reunido e deveria ser entregue no prazo determinado para o encontro com os profissionais da saúde. O médico a aguardava em uma sala completamente iluminada pelo sol. A manhã dava sinais de que seria um dia pacífico em todas as dimensões, entretanto, logo que viu o médico, uma avalanche de preocupações começou a tomar posse de sua alma: estaria com alguma doença grave? Coração, pulmão e bexiga entraram numa turbulência inexplicável naquela manhã. E por mais que tentasse aprumar a pilotagem do seu corpo, parecia ter acontecido alguma pane. O médico, homem experiente com essas revezes, conversou vagarosamente e pediu que ela ficasse tranquila. E ela ficou; depois que saiu da sala. Finalmente, tudo estava pronto.

O dia da posse chegou. Foi empossada. Na reitoria, por onde passava, encontrava pessoas educadas que a orientavam com toda a atenção. Pensou na responsabilidade que carregaria por ser uma servidora pública. Já do lado de fora, olhou as insígnias do seu novo local de trabalho, IFTM, e no amplo estacionamento que se encontrava, olhou para o céu. Avistou uma ave imponente planando calmamente nas correntes de ar e em breves momentos batia suas asas, e refletiu que ela não parecia estar à procura de libélulas...

Era um dia como qualquer outro no IFTM

Francine Machado Masselli

Era um dia como qualquer outro no IFTM, porém, numa quinta-feira à tarde, estava ocorrendo várias Unidades Curriculares Politécnicas (UCP), nas quais você realizava apenas uma com direito a certificado. Lembro-me de ter escolhido uma UCP de história e estava animada, pois achei interessante o tema da aula.

No mesmo dia, faltando uma hora para eu ir para o *campus*, eu descobri que pessoas que não estudam na escola também poderiam participar. Então, chamei meu namorado para ir comigo. Fiquei feliz porque eu sempre quis que ele conhecesse o lugar que eu passo a maior parte do meu tempo.

Fomos para a aula, mostrei a escola para ele e, no fim da UCP, fizemos um cartaz sobre o que aprendemos, esse dia me marcou no IFTM, pois eu nunca imaginei que ele viria comigo para a escola.

Gosto muito do IFTM, é uma escola que a gente aprende muitas coisas diferentes. Faço parte do núcleo do Capne e sou muito grata a toda a ajuda que recebo de todos, principalmente da Cristiane, considero ela uma grande amiga que sempre me ajudou muito aqui.

Eu estudava em uma escola onde os alunos não ligavam muito

Giovana Barbosa Pontes

Eu estudava em uma escola onde os alunos não ligavam muito com o futuro acadêmico, mas alguns professores em específico citavam muito sobre o IFTM, principalmente no nono ano. Minha irmã escolheu entrar no *campus* Uberlândia, a partir desse momento, eu descobri mais sobre o IFTM. Meus pais sempre gostaram muito da ideia de eu e ela estudarmos em um instituto federal e quando minha irmã passou na prova, ficaram muito felizes.

Porém, a pandemia chegou ao Brasil, em março as aulas foram canceladas e, a partir de então, minha irmã começou seus estudos remotos. Eu percebia que era tudo muito difícil para ela, então eu pensava que estudar no IFTM seria horrível e difícil, e meus pais não gostaram muito dessa ideia de que eu não queria isso para mim. Meu pai, especialmente, ficou muito chateado e bravo, dizia que eu não estava pensando no meu futuro.

Passou-se um ano e eu já estava no nono ano. Eu ainda não sabia que além do *Campus* Uberlândia, havia o *Campus* Uberlândia Centro, eu continuava com a ideia de não entrar no Instituto. Em agosto de 2021, meu pai veio a falecer, em decorrência do Covid. Foi um período muito complicado para minha família.

Depois de um tempo, minha melhor amiga e eu voltamos às aulas presenciais, e nosso professor Renato, de Ciências, comentava muito sobre o IFTM. Foi por ele que descobri o IFTM *Campus* Uberlândia Centro. Eu e minha amiga nos animamos e, em um piscar de olhos, resolvemos nos inscrever quando o período de inscrição chegou.

Quando o resultado saiu, eu estava no shopping, vi meu nome e o dela na lista dos aprovados, fiquei muito feliz por ela ter passado comigo, mas no momento de se matricular, ela cometeu alguns erros que a fizeram ser eliminada. Fiquei muito triste e ela também, mas aceitamos o fato.

No dia anterior ao meu primeiro dia aqui no IFTM *Campus* Uberlândia Centro, mandei mensagem para uma egressa que eu conhecia e que estudava aqui, tirei algumas dúvidas e me animei muito! Acordei no outro dia super cedo, estava animada com tudo, mas também tinha medo do que poderia acontecer.

Cheguei ao terminal e encontrei duas pessoas que também esperavam o ônibus para o *campus*, puxamos assunto e viemos juntos. Sentei no auditório com eles e foi algo muito marcante para mim, não lembro de tantas coisas, pois fiquei com medo e estava envergonhada. Nesse dia tivemos nossa aula de física, e eu fiquei sentada com os meninos, não consegui me aproximar logo das meninas, mas aceitei.

Passou uma semana e eu me senti um pouco sozinha, tive minha primeira conversa com uma das meninas da minha sala, a Giovana, e mais tarde, após o almoço, fiz amizade com outra menina, a Isabella. Desde então, fomos criando amizades e laços dentro da sala. Fizemos um grupo de 4 meninas, que está unido até hoje, e sou muito feliz nele. Nesse meu primeiro ano do ensino médio, muitas vezes eu ficava mal, por estar com medo do futuro e por sentir saudades do meu pai. Ele ficaria super animado ao saber

que mudei de ideia sobre o IFTM, e consegui passar, mas ele não estava mais aqui para me parabenizar.

O IFTM me proporcionou muitos momentos, bons, ruins, alegres e tristes, me proporcionou muitas amizades também, embora até metade do ano passado eu ainda tivesse medo de me enturmar. Neste ano, fiz muitas amizades novas, amizades que inclusive estão no terceiro ano, e que logo logo vão sair, o que me lembra que meu tempo aqui também está contado.

Sou grata aos meus amigos próximos e a cada momento de aprendizado que tive aqui. Não consigo imaginar minha vida, sem ter tido essa experiência no IFTM *Campus* Uberlândia Centro em 2022. E fico mal ao pensar que um dia, não tão distante, tudo isso vai acabar e só restarão lembranças.

Construindo quem sou no IFTM

Giovana Mantovani Carvalho

Pouco me contaram sobre o IFTM antes de ele me engolir por inteiro. Meus pais falaram que era uma instituição de altíssima qualidade, mas o que mais? Como eram as pessoas? Os professores? O ambiente? Ninguém sabia me responder. Me deixaram imaginar e criar minha própria versão dele em minha cabeça e, então, me pediram para decidir por conta própria se queria vir ou não.

Sou uma pessoa naturalmente pessimista, o copo está sempre meio vazio aos meus olhos. E a criatividade? É uma faca de dois gumes. Me desesperei com a ideia de estudar em uma escola sobre a qual nada sabia e a idealizei em minha cabeça como o pior lugar do mundo. Paredes pichadas, lixo no chão. Barras de ferro enferrujadas como as de uma prisão se ergueram em minha mente e me visualizei sendo julgada, excluída e maltratada pelas pessoas de lá.

Estudei a vida toda em uma única escola, rodeada pelas mesmas pessoas. Aprendi com elas, cresci com elas e as conhecia tão bem quanto a mim mesma. Eram meus amigos mais queridos e nenhum deles tinha a intenção de vir para o IFTM. Eles eram meu porto seguro, minha rede de apoio, faziam parte de mim.

Então, por que querer mudar algo que já era bom? Por que sair da minha zona de conforto e me arriscar sozinha em uma escola nova?

Talvez a resposta esperada seja a de que tomei essa decisão com base no prestígio da escola, da qualidade do ensino e da competência docente. Todas essas coisas são verdade, mas não foi por isso que eu decidi me arriscar. Eu decidi me inscrever porque senti, de verdade, que essa escola podia me trazer algo de bom. Mesmo com meu pessimismo, mesmo com o meu medo irracional de não ser compreendida e aceita, eu senti em meu coração que eu tinha que tentar.

E foi com muito medo que enviei meus dados pessoais no dia da inscrição. Foi logo após o “fim” da pandemia, por meio da análise de boletim. Meu boletim era bom, mas eu não conhecia meus concorrentes. Me lembro de ter minhas mãos tremendo enquanto preenchia cada campo do formulário de admissão, uma apreensão me corroendo por dentro e uma vozinha no fundo da minha mente insistindo no “e se essa não for a decisão certa?”

Muitas vezes deixamos essa vozinha irritante nos guiar e perdemos oportunidades incríveis por conta dela. Mas naquele momento, não deixei. Eu me agarrei ao sentimento mais profundo de que estava fazendo a coisa certa e me candidatei a uma vaga no *campus*.

O mês seguinte foi de pura espera e ansiedade. Estava tomada pelo medo, tanto de não passar, quanto de passar. Queria a oportunidade de estudar nessa escola, mas a ideia de não ver mais meus amigos todos os dias me aterrorizava. Mais uma vez, a versão maligna do IFTM que eu havia criado em minha cabeça voltava para me assombrar.

Foi difícil me manter firme e lutar contra o medo do desconhecido, a vontade de desistir e seguir meus amigos para a outra escola era como uma força que me puxava para outra direção. Mas eu aguentei e me preparei para o resultado, qualquer um que fosse.

Me lembro exatamente do dia em que a resposta saiu. Eu estava com minha família do lado de fora, lavando o quintal, e de hora em hora, pegava meu celular e atualizava a página do site, ansiosa. Até que em um momento, meu celular tocou. Era minha melhor amiga, que estava chorando num mix de felicidade e tristeza.

Eu tinha passado e em segundo lugar. Me lembro do meu coração ter subido pra garganta e da minha visão ficando turva. Os sons a minha volta se tornaram apenas zumbidos e por um momento, não consegui dizer nada.

Meus pais vieram em seguida, perguntar o que tinha acontecido. Quando mostrei o edital com meu nome nele, foi a maior gritaria. Acho que nunca vi meus pais tão orgulhosos, e ao mesmo tempo que estava com medo, estava gritando animada junto com eles. Essa onda de empolgação me arrastou junto, e por vários dias enterrei minhas preocupações e dúvidas.

Meus amigos ficaram felizes por mim, mas chateados por termos que nos separar. Eu também fiquei chateada, mas respirei fundo e decidi que precisava fazer isso. E foi exatamente o que eu fiz.

Coloquei meus pés na escola pela primeira vez com meu queixo erguido, com confiança e pronta para lutar pelo meu lugar dentro dela caso fosse necessário, e me deparei com uma escola de braços abertos completamente pronta para receber a todos nós. Me armei emocionalmente para lidar com a rejeição e com um ambiente hostil, mas o que encontrei no IF foram as pessoas mais compreensíveis e gentis do mundo e um lugar que passaria a ser minha segunda casa.

Logo no primeiro dia, estudantes mais velhos de todos os cursos organizaram uma grande recepção para nos receber. Vi em cada um de seus rostos pessoas que lutariam pela escola e por nós, que fariam tudo o que estivesse ao seu alcance para nos adaptarmos e conhecermos melhor uns aos outros. Meu queixo caiu, assim como todas as muralhas mentais que ergui diante do medo.

O IF não era nada do que eu havia imaginado, com certeza. Era muito, muito melhor. Me encantei cada vez mais com a escola, e conforme os estudantes que nos recepcionaram contavam mais sobre si e sobre suas experiências na instituição, comecei a me sentir parte daquilo tudo logo no começo.

Um por um, meus temores sobre aquela escola foram caindo. Quase não consegui acreditar quando fizemos um tour pela escola e eu me deparei com um ambiente totalmente ao contrário do que havia imaginado. Não havia lixo no chão, muito menos pichações nas paredes, e a última coisa que o IF parecia era uma prisão. Me senti em casa, e rodeada de amigos.

Tive a chance de ver, em muito tempo, o copo meio cheio. O IF me proporcionou isso. E ao longo desses dois anos que passei aqui, ele me proporcionou diversas outras coisas também.

Entre no IFTM Uberlândia Centro insegura e incerta de quem eu era ou o que queria. Sentia medo de ser eu mesma, de ser julgada e excluída e de não conseguir me enturmar. Hoje, sou uma pessoa confiante, capaz de tomar minhas decisões assertivamente, e estou rodeada de pessoas incríveis, que jamais teria conhecido se tivesse tomado a decisão errada no passado.

Tenho tanto a agradecer a essa escola que não sei nem por onde começar. Talvez deva começar pelas pessoas que a compõem, que são a alma da instituição.

Durante toda a nossa vida, somos ensinados a temer a direção escolar e o corpo docente. Nos fazem crer que diretores devem ser cruéis e que professores são carrascos, e que, portanto, não estão do nosso lado e devemos tomar cuidado. E foi com esse pensamento que entrei no IFTM, infelizmente.

Mas, como todos meus outros receios, este caiu por terra quase instantaneamente. Nunca conheci uma pessoa tão carismática e bondosa quanto nossa diretora, e logo nos primeiros dias percebi que todos os professores e docentes lutavam ao nosso lado e por nós, nunca contra.

Não só eles, mas todos os servidores do *campus*. Todos trabalham unidos para promover o melhor ambiente e serviços para os estudantes, e é isso que torna o IFTM tão especial.

Devo agradecer também aos alunos, que são pessoas maravilhosas sempre preocupadas em ajudar uns aos outros e comprometidos em manter a integridade do colégio. No meio de todos esses, conquistei amigos preciosíssimos, pessoas que passaram a fazer parte de mim e me ajudaram a me encontrar e a me conhecer melhor do que nunca.

E foi nessa escola, que juntamente com todas essas pessoas, que tive grandes experiências. Nunca havia participado de nenhum projeto antes, e graças ao IFTM, pude participar de vários eventos. Conheci a história de várias pessoas incríveis e assisti a palestras extremamente interessantes.

Nunca achei que fosse fazer uma aula de capoeira na vida, começar um projeto de pesquisa ou muito menos ter coragem de subir em um palco e ler uma história escrita por mim na frente de todos, mas, bem, essas foram apenas algumas das milhares de coisas que essa escola me proporcionou durante todos esses meses.

No final das contas, o IFTM me engoliu completamente, e de forma alguma, de um jeito ruim. Devo a esta instituição a satisfação de descobrir quem eu sou e a alegria de estar cercada por pessoas que sempre estiveram dispostas a lutar por mim, assim como eu luto por elas.

A verdade é que muitas vezes nos vemos em situações que requerem coragem e força de vontade. Nem sempre é fácil sair da zona de conforto e se arriscar, mas é algo necessário. Hoje sei que se lá atrás tivesse agido baseada somente no medo, não estaria onde estou hoje, e talvez estivesse tão perdida quanto estava há dois anos.

É preciso coragem para mudar sua realidade, e tal como sempre diz nosso amado professor de história, “A coragem não é ausência do medo; é a persistência apesar do medo”.

Sou muito grata por ter tido a oportunidade de estudar em uma instituição de ensino como o IFTM, e sei que ainda hei de criar muitos laços afetivos e memórias nesse *campus*. Tenho certeza que levarei muito do que aprendi nessa escola para o resto da minha vida, assim como todos os outros milhares de estudantes que tiveram a chance de passar por aqui.

E acredito falar por todos os estudantes quando afirmo que o IFTM *campus* Uberlândia Centro não é apenas uma escola, mas, sim, uma família.

Naquela tarde chuvosa e ensolarada de Junho

Giovana Valadão

Naquela tarde chuvosa e ensolarada de Junho, encontrei uma caixa cheia de memórias antigas. Memórias de uma juventude que não irá voltar. De uma viagem que se tornou fotos em um álbum e memórias no coração. Ali estavam poemas, cartas de amor, diários, desenhos e muitas fotos.

Sentada no chão do meu quarto, tiro meus olhos daquela foto por um instante e torno a olhar para o céu. O céu daqui é diferente. Diferente daquela casa, diferente daquele lar e diferente daquela morada. Três lugares que foram abrigo para meu coração. Três lugares tão diferentes e que ainda sim me tornaram quem sou.

Volto a olhar a foto antiga com velhos amigos. Todos sorrindo e se divertindo como era de costume. Eu sorria. Verdadeiramente. Sorria de alívio, alegria e muita gratidão. Naquela época, eu só conseguia pensar em como era grata por aquelas pessoas e por finalmente me sentir livre, feliz comigo, onde e com quem estava.

Por um breve momento me esqueci que era apenas memória e me senti de volta naquela sala, com aquelas pessoas. Aquelas que eu tinha o enorme prazer de chamar de amigos e não só de colegas. Um ano antes daquela fotografia, eu estava passando pelo momento mais difícil da minha vida. Me fechei e não conseguia me aproximar de ninguém, não importava o quanto queria. E como queria... Mesmo assim, essas pessoas me apoiaram de todas as formas possíveis. Com abraços, palavras de conforto, sorrisos ou um simples “oi” que tinha o poder de transformar meu dia.

Hoje, percebo o quanto cresci durante aqueles três anos. Me tornei mais responsável, aprendi a perdoar meus erros e a deixar tudo aquilo que não me faz bem.

Aquela não foi só uma escola para mim, como não foi para muitos. Foi casa. Foi crescimento e, principalmente, família. Hoje, resta saudade e boas lembranças. De uma época em que tudo virava piada. Que tudo era motivo para sorrir.

Posso dizer que não me arrependo de nada e sou feliz por ter feito tudo que gostaria de ter feito. Me entreguei aos momentos, a alegria e a dor. Foi isso que me fez quem sou. Foi isso que me trouxe até aqui.

Lágrimas escorrem em meu rosto, junto a um sorriso. Hoje estou mais velha, sendo a escritora que sempre sonhei e com uma família que um dia pensei que não poderia ter. Tudo isso, consegui graças àquela escola e a tudo que aprendi lá.

Perdida em meus pensamentos, escuto alguém bater na porta e digo para entrar.

— Você não vem? Estão todos te esperando!

— Já vou - sorrio e enxugo algumas lágrimas que caem

— Está tudo bem?

— Está sim, só fiquei emocionada ao ver algumas fotos

— Quer um abraço?

— Quero sim - Sorrio e vou até ele - Sabia que você tem o melhor abraço do mundo?

— Ah é? - concordo com a cabeça ao erguer meus olhos até os dele.

Ficamos mais um tempo abraçados até que me solto.

— Vamos? - digo sorrindo e segurando em sua mão.

Seguimos até a sala e fico um tempo apenas olhando todas aquelas pessoas. Todos mais velhos, ocupados e com as próprias famílias. Tudo mudou e mesmo assim somos os mesmos. Quase 15 anos se passaram e continuamos tão próximos e fazendo piadas como sempre fizemos.

Me lembro do dia que fiz a inscrição no IFTM. Quase desistindo. Tantos documentos, tantas regras, o medo de não passar, o medo de passar e me arrepender. A tristeza de não estudar com meus amigos. Mal sabia eu que, além de minhas amizades se fortalecerem, encontraria outras que seriam para a vida toda.

Obrigada “eu” de 2021 que mesmo com tanto medo, decidi arriscar. Por ter corrido o risco. A vista deste lado, é realmente espetacular.

O que é IFTM?

Henrique de Oliveira Moreira

Num dia desses, eu estava no terminal central esperando meu ônibus para ir para casa quando vi alguns jovens que vinham da escola. Você deve estar se perguntando como eu sei que eles vinham da escola! E eu respondo. Todos eles usavam uma camisa branca que tinha uma logomarca interessante na manga e no peito. Era as letras IF em verde e vermelho e isso me chamou muito a atenção! Olhei com mais calma e percebi que as letras eram a sigla de Instituto Federal. No caso, os estudantes eram do Instituto Federal do Triângulo Mineiro.

Quando cheguei em casa, fui logo pesquisar que escola era aquela. Rapidamente consegui encontrar a página do IFTM e fiquei encantado ao saber que se tratava de uma instituição de ensino que atendia alunos do ensino médio até o doutorado; além de ofertar vários simpósios, seminários, fóruns, conferências... Imagine só! Uma escola pública, gratuita e de qualidade que oferece diversos cursos técnicos, de graduação, de mestrado e até de DOUTORADO! É motivo de orgulho, não é verdade?

Ao mesmo tempo, fiquei envergonhado por não conhecer aquela instituição formidável. Fiquei pensando: “Por que não fazem mais escolas como aquela? Por qual motivo não se investe em educação como se deveria? Será que o fracasso da educação seria mesmo um projeto, como já dissera Darcy Ribeiro?” Daí, concluí que muitas pessoas também não a conhecem. Talvez por falta de interesse, talvez por falta de divulgação, ou por falta de mais escolas federais mesmo!

Então, resolvi saciar minha curiosidade e decidi ir até uma unidade para ver de perto se era aquilo tudo que eu tinha visto no *site*. Pasmem, era muito melhor! Logo na entrada, fui recepcionado por pessoas muito educadas que fizeram questão de me receber e me mostrar todo o prédio. No decorrer da visita, as servidoras Sandra e Érika me contaram todos os detalhes. Disseram que os institutos federais foram criados em 2008 em todo o Brasil e que este ano estava sendo muito importante, pois completavam 15 anos de existência! Inclusive, elas me contaram que o IFTM tem nove *campi* espalhados por sete cidades da região do Triângulo Mineiro e que cada *campus* tem polos em outras diversas cidades!

Meu espanto foi só crescendo, à medida que eu fui conhecendo a estrutura daquela escola! Conheci três ou quatro salas que eram laboratórios de informática, vi um auditório belíssimo e aconchegante, entrei em uma quadra poliesportiva e depois observei espaços abertos onde os alunos podiam repousar e estudar. A cozinha comunitária deles tinha muitos micro-ondas e geladeiras para que os alunos manipulassem ou acomodassem seus alimentos. Eu achei aquilo tudo incrível, mas o que mais me impressionou foi a biblioteca. Não era muito grande, mas havia uma quantidade de livros extraordinária que não pode ser encontrada na maioria das escolas, infelizmente!

Naquela unidade específica, havia cursos técnicos integrados ao ensino médio (em que os estudantes tinham a oportunidade de terminar a educação básica e ter uma profissão simultaneamente); cursos de idiomas em espanhol, francês e inglês; cursos de graduação em diversas áreas; além dos cursos de mestrado e de doutorado; como constatara anteriormente na internet.

Mais do que isso, eu pude ver felicidade no rosto de cada um daqueles estudantes. Pareceu-me que estavam no lugar onde deveriam estar, sendo cuidados, aprendendo e evoluindo uns com os outros. Apesar de alguns dias, eles ficarem o dia todo na escola, eles se mostravam ávidos por conhecer mais, por querer mais, por ser mais! Nesse momento, as meninas me relataram que os adolescentes mais jovens já conseguem fazer protótipos de drones, robôs e jogos, e que até tem asteroides com nome de alunas por elas terem participado de um programa em parceria com a NASA! Disseram ainda que muitos estudantes conseguem entrar na universidade quando terminam o ensino médio e que outros conseguem empregos em grandes empresas como a Google e Uber quando terminam a faculdade! Não é fantástico ter uma escola que oferece ensino com essa qualidade e em vários níveis?

Sabe de uma coisa? Eu acho que toda escola deveria ser assim, com bons professores que se preocupam com a formação integral das pessoas que passam por lá, formando-as para o trabalho, para o exercício da cidadania e, sobretudo, preparando-as para a vida! Espero que minha filha de 3 aninhos esteja lá quando o IFTM completar 30 anos!

Cria do IFTM

Hutson Roger Silva

Bem, não são apenas os Institutos Federais (IF) que estão comemorando suas bodas de prata. Eu, filho de escola pública, que conclui o ensino fundamental na Escola Estadual de Chaveslândia, estive lá, testemunhando o nascimento dos IFs. Nasci junto com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro – *Campus* Uberlândia (IFTM). Então, pode-se até pensar que somos gêmeos, mas, teoricamente, pela analogia da história dos IFs, tenho mais idade. No entanto, meus professores e os servidores públicos que passaram pela minha vida me chamam de “Cria do IFTM”.

Como muitos adolescentes, eu também tinha um forte desejo de explorar o mundo. Cresci em uma cidade do interior, Chaveslândia, e nunca tinha saído de perto dos meus pais. No entanto, como qualquer adolescente, ansiava por independência. Foi em 2008 que tive a fantástica ideia de fazer o processo seletivo para a Escola Agrotécnica Federal de Uberlândia (EAFUDI), sem grandes perspectivas de formação ou futuro, apenas queria sair de casa.

Minha aprovação veio em 87º lugar, de um total de 90 vagas. Isso foi o suficiente para deixar o garoto de Chaveslândia feliz e determinado a partir. Mas, como dizia o diretor do meu *campus* no primeiro dia de aula, “Você dormiu na EAFUDI e acordou no IFTM”. A Escola Agrotécnica foi uma das instituições contempladas pela Lei nº 11.892/2008, que criou os Institutos Federais. Isso permitiu que eu fizesse parte da primeira turma do IFTM no ensino médio integrado ao técnico em agropecuária. Lembro-me como se fosse ontem de todos os detalhes desses três anos intensos.

Comecei mencionando o início das minhas bodas de prata com o IFTM, mas não destaquei que meus pais foram as pessoas que, além de terem ficado extremamente felizes, incentivaram meus estudos. Minha mãe era bastante exigente, enquanto meu pai, com uma nota acima da média, já estava satisfeito e me mimava. Ele fazia questão de contar para todas as pessoas que seu filho havia sido aceito na Escola Agrícola, como era chamada na época. Segundo ele, seu maior sonho era ver seu filho estudando. No entanto, a vida nos reserva surpresas, algumas boas, outras ruins, algumas intensas, outras suaves, algumas assustadoras e outras emocionantes.

Eu desisti de ir para o IFTM no dia 28 de janeiro de 2009, no dia em que aquele que mais divulgou minha entrada na instituição pública e federal veio a óbito em um acidente. Escrevo este trecho com emoção, lembrando como fiquei sem chão e imaginando como deixaria minha mãe sozinha. O adolescente que queria alçar voos e conquistar sua independência já não desejava mais isso; queria ficar quieto em seu canto. Com palavras sábias, minha adorável mãe me incentivou a não desistir e seguir o sonho de meu pai: ter um filho estudioso.

Surpresas na vida acontecem, e a vontade de honrar a memória de meu pai fez com que, no dia 8 de fevereiro, eu me mudasse para o alojamento do IFTM. Ansiosamente, no primeiro dia de aula, em 9 de fevereiro de 2009, pensei em desistir. Passei por diversas situações de violência psicológica, mas o medo de abandonar e não realizar o sonho de meu pai não me permitia ser apenas mais uma estatística de evasão escolar. O meu ensino médio no IFTM me fez amadurecer, começar a vislumbrar um futuro, aprender lições e conhecimentos que jamais teria vivenciado em outro lugar. Quem

diria, o garoto de Chaveslândia fazendo visitas técnicas, apresentando trabalhos em congressos, desenvolvendo pesquisa junto ao corpo docente, participando de projetos de extensão e cultura, e sendo premiado na Primeira Olimpíada Brasileira de Agropecuária (OBAP) no ano de 2011.

Quantas amizades foram construídas! Até hoje, essa foi a melhor fase da minha vida, não porque não tinha preocupações típicas da vida adulta, mas sim porque começava a me ver em um processo de formação, e já entendia quais ferramentas poderia adotar para construir meu futuro. Aliás, o ensino médio no IFTM foi o principal impulsionador do meu futuro. Sem a experiência de ter vivido o IFTM, jamais teria adquirido tantos conhecimentos significativos, tampouco me situado no mundo e buscado os mecanismos para minha formação e minha profissão, onde estou hoje.

Foi dentro do IFTM, durante o terceiro ano do ensino médio, que decidi cursar Licenciatura em Matemática. Para meus professores, eu tinha o perfil de docente e me saíria bem no curso. Em meu primeiro vestibular, destinado a estudantes de escola pública, ingressei na Universidade Federal de Uberlândia em 2012. Resumidamente, não gostei do curso inicialmente, até começar a desenvolver projetos de pesquisa e extensão com a robótica educacional. Mesmo em outra instituição, não me desvinculei do IFTM. Abri mão de estar mais próximo à instituição e fiz um dos estágios da Matemática no *Campus* Uberlândia, em uma proposta que envolvia robótica educacional, catapultas e Internet das Coisas. Não poderia ter sido diferente: o estágio me proporcionou contato com novos servidores, e dali surgiram novas amizades, até mesmo com os discentes daquela época.

A robótica educacional surgiu em um cenário que colaborou de tal forma com minhas práticas profissionais que foi responsável por me fazer concluir o curso de matemática e, posteriormente, retornar ao IFTM, *Campus* Uberlândia Centro, para cursar Licenciatura em Computação no segundo semestre de 2017. Acreditava que o IFTM poderia mais uma vez proporcionar experiências formativas que colaborassem com minha formação. A intenção era aprimorar ainda mais meus projetos de extensão com robótica e levar todo esse conhecimento para as salas de aula onde fosse atuar. Não foi diferente do que pensei: fui um estudante proativo, participei de vários projetos sociais, congressos, cursos e campeonatos de robótica. Pude aprender mais sobre o Arduino, conhecer diferentes equipamentos e, mais uma vez, estar em um ambiente que me possibilitou criar novas visões de futuro.

Porém, tive que conciliar o trabalho com a Licenciatura em Computação, mas não era um trabalho qualquer nas proximidades do *Campus* Uberlândia Centro; era na cidade de Patrocínio, após minha aprovação em um processo seletivo para professor substituto no ano de 2018. Enfrentei muitas dificuldades para me deslocar para Uberlândia nessa época. Além disso, nesse período, eu estava matriculado no Mestrado Profissional em Ensino de Ciências e Matemática na UFU e havia sido recentemente aprovado na Especialização em Tecnologias, Linguagens e Mídias na Educação, também no *Campus* Uberlândia Centro.

Dessa vez, me vi com uma matrícula dupla no *Campus* Uberlândia Centro, em níveis diferentes, além de ser servidor substituto no *Campus* Patrocínio. Isso me trouxe à memória uma outra matrícula, a do curso de Formação Inicial e Continuada em Inglês, também no Uberlândia Centro, que precisei abandonar devido à minha moradia em Patrocínio. Imagine se eu fosse citar todos os cursos de extensão que participei no IFTM, levaria meses escrevendo sobre eles. No entanto, vale destacar que esse período foi marcado por uma intensa proatividade e produção que afetaram profundamente minha saúde mental, já que eu mal tinha tempo para o lazer.

Apesar de todas as dificuldades, o *Campus* Patrocínio me proporcionou grandes amizades no local de trabalho, às quais tenho uma profunda admiração. Além disso, minha experiência como substituto subsidiou oportunidades que foram de extrema relevância para me impulsionar e motivar a prestar concursos públicos. Eu não tinha noção de como começar, proceder e manter uma rotina de estudos, mas tentei. Por mais que eu tivesse experiência no Estado de Minas Gerais, sentia que queria ir além. Algo dentro de mim dizia que um objetivo de vida era levar o conhecimento para além de uma sala de aula. No entanto, eu entendia que precisava ser um servidor efetivo de algum Instituto Federal para ter recursos e ampliar ainda mais minhas ideias relacionadas à educação.

Com pouca experiência e apenas com o título de uma especialização, em 2020, fui aprovado e tomei posse no Instituto Federal do Amapá (IFAP). Eu jamais imaginava essa aprovação, muito menos em uma região tão distante do país. Fiquei tão eufórico quanto no dia em que recebi a notícia de que havia sido aprovado no IFTM para o curso técnico em agropecuária. Estava motivado para mudar, viver uma nova vida e contribuir significativamente para a educação e o desenvolvimento do Estado do Amapá.

No IFAP, continuei com a maioria das atividades que vivenciei no IFTM. A extensão, que sempre foi minha principal paixão, tornou-se parte integrante da minha rotina. Além da coordenação do Programa Institucional de Robótica, tive oportunidades para realizar eventos e cursos, estabelecer acordos de cooperação e desenvolver projetos com escolas públicas. Essas ações moldaram minha trajetória pessoal e profissional de maneira significativa. Entre todas as experiências que vivi no IFAP, as que mais me marcaram foram as interações com as aldeias indígenas, onde trabalhei com robótica e astronomia. Devo destacar que a comunidade indígena foi incrivelmente receptiva e engajada em nossos projetos de robótica, inclusive sediando um Torneio Intercultural de Robótica e Astronomia em sua localidade.

Considero que essa experiência tenha sido a mais significativa até o prezado momento. Conhecer uma nova cultura, ainda mais a cultura de um povo originário e que sustenta as bases de nosso país, me deixa grandemente feliz e entusiasmado para poder colaborar mais com as diferentes culturas e aprender mais com aqueles que sustentam as bases históricas e culturais do Brasil.

Mas por que destaco isso? Acredito que o desenvolvimento desses projetos com as comunidades indígenas foi o principal motivo para me trazer de volta ao IFTM em pleno 2023. Volto novamente como estudante, mas desta vez como membro da primeira turma do Curso de Doutorado Profissional em Educação Tecnológica. Por ter sido o projeto que mais me cativou, destaco as diversas contribuições que pude vivenciar nessas experiências, o que despertou meu interesse em aprofundar minha pesquisa sobre a temática nas aldeias indígenas. Na realidade, desejo contribuir ainda mais para a educação das pessoas em Oiapoque, cidade onde atualmente resido.

Minha volta ao IFTM só reforça o quanto tenho uma ligação forte com essa instituição. Estive na primeira turma após a criação dos institutos federais, e hoje estou na primeira turma do primeiro doutorado. Há tantas reflexões a serem feitas ao longo de minha história, muitas lutas e conquistas ainda a serem travadas, que minha emoção se manifesta de diferentes formas. Não sei como expressar meus agradecimentos; o desejo de retribuir tudo o que o IFTM me proporcionou e ainda proporciona é profundo. Há tantas histórias a serem destacadas que um memorial sobre essa trajetória renderia diversas páginas e longos dias de escrita.

Assim, pode-se entender por que meus professores e outros servidores me apelidaram de “Cria do IFTM”. Não há como se desligar ou perder essa conexão; mesmo a mais de 2000 km de distância, eu sou e permaneço no IFTM. Lembro-me de cada professor do meu ensino fundamental e de cada um que cruzou meu caminho no IFTM. Além de meus pais, todos têm uma parcela significativa de influência em minha trajetória. Gostaria de prestar homenagens, carinho e respeito a Suzana Rieck, minha professora de veterinária, João Antônio, meu professor de Geografia, e João Batista, assistente de alunos. Infelizmente, eles não estão mais presentes neste plano, mas tiveram contribuições significativas em minha vida, na qual me recordam de ótimas lembranças quando fui aluno no técnico.

Para concluir, volto ao início deste texto, onde mencionei meu pai, de quem sinto imensa saudade de sua presença física, aquele que desejava um filho estudioso. Bem, meu pai jamais imaginou que teria uma “Cria do IFTM”, muito menos que o filho que ele queria ver estudando estaria no IFTM como estudante de doutorado.

Um pouco sobre minha primeira experiência no Campus

João Marcelo Menezes Santos

No primeiro dia de uma terça-feira, foi quando ocorreu o início de um novo ciclo em minha vida. Quando subi as escadas da entrada do IFTM pela primeira vez, eu estava me sentindo completamente perdido, com um pouco de medo e com uma sensação de insegurança por estar em um ambiente totalmente novo e com pessoas que eu nunca tinha visto na minha vida inteira. Porém, eu não estava totalmente só, entrou comigo uma pessoa que já estava há muito tempo em minha vida. Essa pessoa é o meu amigo Otávio, que eu conheço desde a pré-escola, quando nós éramos bem pequenos e mal sabíamos que essa amizade iria durar tanto tempo. Então, lá estava eu e o Otávio totalmente perdidos em um ambiente novo sem saber onde ir e o que fazer. Foi quando então fomos chamados para dentro do auditório, onde foi apresentado para nós o que era o IFTM e as oportunidades que o mesmo traria em nossas vidas.

Logo após, fomos para a aula e, até então, apenas conversando com o Otávio. Porém, foi quando nós chegamos na sala e sentamos na mesa que fomos ter o primeiro contato com uma das pessoas da sala e foi algo sem muitas conversas, apenas um "posso sentar aqui com vocês?" vindo da pessoa. Então, concordamos e a pessoa se sentou. A aula prosseguiu com o professor Elder nos contando um pouco sobre ele e como iria funcionar as nossas vidas aqui no *Campus*. O meu grupo da mesa já estava muito mais entrosado, na verdade a própria sala já estava se reconhecendo e já não havia tanta vergonha e insegurança presente nos rostos de cada um.

O dia chega ao fim após mais 2 períodos de aula e eu fui pra casa com um sentimento de recomeço, de um novo ciclo e de que daqui pra frente muita coisa mudará, e de fato mudou.

Não sei o que ou quem eu seria hoje caso eu não tivesse entrado no IFTM, ele mudou minha vida de uma certa forma, porém ainda penso que há mais mudanças por vir.

Frustração

João Pedro Rodrigues do Nascimento

Naquela tarde de quinta-feira em Uberaba, o time de vôlei masculino do IFTM Uberlândia Centro do qual faço parte ia jogar contra o time mais forte do campeonato pela fase de grupos. Mesmo já estando matematicamente eliminados da fase de mata-mata, nós queríamos vencer a todo custo. O jogo começava às 17:00 e às 16:00 já estávamos no aquecimento. Quando a partida começou, quem estava na quadra era o time principal: eu, Arthur Marson, Bryan Mendes, João Pedro Batista, Felipe e Diego Massa. Quando o juiz apita o Bryan troca rapidamente com o Pietro que estava no banco de reservas, o Batista saca e, após um rally de 20 segundos, o ponto termina com um ataque deles que passa pelo lado do bloqueio. Foi angustiante ver que o primeiro ponto do time mais forte contra quem jogaríamos foi em mim, me senti minúsculo.

Perdemos o primeiro set de 25 a 17, estávamos assustados com a diferença de nível entre as equipes. Na hora de entrar para o segundo set e potencialmente o último, eu pedi pra falar depois das considerações da Karina, nossa treinadora. Eu comecei o pequeno discurso dizendo:

O time deles não é tão diferente do nosso, a gente erra e eles também. A gente acerta e eles também. A gente não precisa fazer um jogo extraordinário, precisamos de um jogo simples que dê certo. Eu não quero que o campeonato termine hoje para nós, mas eu não jogo sozinho, somos um time e precisamos confiar uns nos outros.

Todo mundo parecia aliviado, por um momento tínhamos esquecido que do outro lado da rede eram humanos também. A cada ponto que o adversário fazia era maior a angústia de não conseguir bater de frente com eles.

Os times de vôlei feminino, futsal masculino e feminino se recusaram a ir para o hotel jantar às 18:00, disseram que era porque grande parte da força de um time é a torcida, mas eu acredito que eles estavam lá apenas para que na nossa derrota não estivéssemos sozinhos e tivéssemos em quem nos amparar quando a derrota nos atingisse em cheio.

Essa não é uma história com final feliz, perdemos aquele jogo e, desde então, sinto que não consigo manter meu nível de jogo por muito tempo dentro de uma partida, talvez, pelo choque de perceber que não éramos tão competitivos afinal ou por perceber que eu não consegui resolver os problemas do time todo sozinho como sempre fiz na minha vida pessoal.

O IFTM me mudou, me trouxe alegria

Júlia Beatriz Toneli Silveira

O IFTM me mudou, me trouxe alegria e pude me conhecer melhor, entender que sou uma pessoa extrovertida e que ama as pessoas. No início nem tudo era prazeroso, contava os minutos para ir embora e não entendia o amor que as pessoas sentiam pelo *campus*, mas, com o passar do tempo, entendi que não é o lugar que é mágico, são as pessoas que o tornam especial.

Um dos momentos mais felizes que pude vivenciar foi a construção do meu grupo, um grupo composto por meninas lindas e diversas mas que se amavam e ainda se amam, um "lugar" de muito acolhimento e risadas, e a partir desse momento tudo se tornou mais leve e divertido, os trabalhos se tornaram mais fáceis, as provas mais tranquilas e foi nesse período que reconheci o valor da amizade. Infelizmente o tempo muda tudo, as amizades esfriam, o acolhimento deixa de existir, mas o conforto de saber que elas estão aqui ainda é surreal, afinal, a vida é feita de escolhas, umas ruins, outras boas e está tudo bem!

Somente depois que entrei no IFTM pude perceber que eu posso ser quem eu quiser, e isso foi graças a minha turma, o eterno comércio B, que sempre me deu espaço para assumir minha verdadeira personalidade sem receio do que os outros vão pensar. Tenho certeza que esses momentos vivenciados aqui são os que vou carregar sempre comigo, é com muito carinho e amor que reconheço que o IF muda as pessoas, e mudar é sempre bom!

O primeiro dia

Julyana da Silva Lima

No primeiro dia eu estava muito nervosa, porque depois da pandemia tive algumas dificuldades de socializar com as outras pessoas. Isso me deixou muito nervosa com um frijo na barriga imenso do que as pessoas achariam de mim, se eu conseguiria conversar com alguém.

Saí de casa com a minha irmã comentando uma boa aula, me senti como se ela tivesse passando o "bastão", ou seja, a experiência que ela teve nessa escola, tudo para mim. Naquele momento, minha mãe me trouxe para a escola toda feliz com a minha conquista de ter conseguido entrar em uma escola boa e que me traria frutos para o futuro quando eu me formasse.

Eu entrei na escola, fiquei olhando para todos os lados sem saber o que fazer até que uma professora, eu acho, me levou para dentro do auditório onde eu me sentei e fiquei esperando junto com os outros começar a palestra ou alguma coisa que estavam arrumando no palco. Em primeira instância subiram a diretora e os professores se apresentaram, depois de passar algumas informações importantes sobre a escola, eles deixaram os veteranos falarem um pouco da experiência deles para a gente. Eles falaram que era bem puxado e que devíamos nos dedicar bastante, que devemos aproveitar nossos últimos anos dentro de uma escola e falaram como eles têm de passar o ensino médio enfurnados dentro de casa. Depois tivemos um pequeno intervalo quando eu saí para comer alguma coisa. Até então, não tinha pegado intimidade com alguém para sair pro intervalo juntos, decidi dar uma volta pela escola onde conheci alguns pontos e algumas pessoas me pararam para conversar. Uma delas era uma pessoa que seria da minha sala, só que no momento eu não parei para pensar muito nisso. Então, como não conseguimos conversar tanto, ela foi embora falar com outras pessoas, voltei para o auditório onde ficamos conversando com veteranos.

Eles ficaram fazendo algumas brincadeiras, sofremos um trote que me deixou um pouco em pânico. O trote seria que a gente deveria pagar pra usar tanto a geladeira quanto o microondas. No momento eu fiquei: - uai e a agora?? Minha irmã não tinha comentado isso para mim em nenhum momento. Depois eles meio que liberaram a gente e eu fui embora por volta das 12:00. Fui embora um pouco triste para casa por conta de não ter feito nenhum amigo ou algo do tipo, ou seja, minha experiência ficou muito ruim por conta disso.

Sei que minhas experiências não podem ser definidas por conta de outras pessoas, mas isso me afetou muito. Porém, gostei muito da experiência de ter conversado com os outros alunos mais velhos no IFTM.

16 anos. Foram só 16 anos de vida

Marcelo Vinícius de Santana

“16 anos. Foram só 16 anos de vida, se comparado com outras é uma vida curta, mas é uma vida cheia”.

Esse é o principal pensamento de um jovem em sua rotina diária de ida e volta da escola, todos os dias ao acordar a mesma pergunta: “Por quê? Por que eu acordei de novo?”, sempre a mesma pergunta e a mesma descrença de estar vivo para continuar nessa vida infeliz.

Ao chegar à escola, mais cedo que o necessário, ele vai à praça, próxima à escola e reflete sobre essa sua vida e chega sempre à mesma conclusão, que não queria viver isso tudo e ao mesmo tempo se arrepende disso, pois ele quer viver, ele quer sentir a felicidade, mas não a encontra em nenhum lugar.

Mesmo assim ele continua a ir para a escola, pois toda vez ele se esquece dessa tristeza desse buraco que domina seu peito, a única coisa que resta pra ele é continuar ali, acompanhado de outras pessoas que conseguem, mesmo que por um curto período de tempo, o fazer se sentir vivo e aproveitar os pequenos momentos de felicidade que ainda consegue sentir.

Pessoas essas que mesmo ele dizendo não serem importantes para ele, no fundo ele sabe que, se não fossem elas, ele estaria em uma situação muito pior. Graças a esses amigos que mesmo não fazendo nada especial e mesmo não parecendo se importar com ele.

Ele consegue se manter ainda consciente e vivo nesse mundo.

Até que ele encontra aquela pessoa, ele já a conhecia. Já conversava com ela, mas então tudo muda. Aquela pessoa consegue despertar esse jovem, trazer ele de volta para a terra firme. Eles conversam todo dia e são grandes amigos.

O jovem consegue voltar a se sentir importante para alguém de novo e mais do que isso, ele passa a se sentir vivo de novo e agora com um grande motivo para viver. Parece até que mais do que viver, parece que ele está amando a pessoa e isso o faz amar sua vida, para estar junto com ela. Mas, existe um porém: ele não sabe o que é isso.

Ele pode até duvidar do que sente, mas no fundo ele tem certeza que ama, mesmo assim ele sabe que não deve se render ao amor e decide por não deixar esse sentimento o levar ao arrependimento.

Chuva no almoço

Otávio Andrade Alcântara

A primeira vez que tomei chuva voltando do intervalo do almoço ainda está viva em minha memória como uma crônica inesquecível da minha vida no IFTM.

Era uma típica terça-feira à tarde, após uma manhã repleta de UCPS, que costumavam deixar nossas mentes sobrecarregadas de informações. Eu estava na companhia de cinco ou seis amigos, ansiosos por um almoço merecido.

Optamos por nos dirigir ao self-service Coromandel, onde os sabores se misturavam em um delicioso menu. Durante o almoço, notamos que o céu estava nublado, mas a ideia de chuva estava longe de nossas mentes famintas. Alimentamo-nos e desfrutamos da conversa animada, ignorando as nuvens carregadas que pairavam sobre nós.

No entanto, assim que terminamos a refeição, a chuva desabou de forma inesperada e implacável. Gotas grossas caíram do céu como uma cortina d'água, e a urgência tomou conta de nós. Ficamos desesperados, buscando refúgio temporário onde pudéssemos esperar o pior passar.

Enquanto esperávamos ansiosamente sob a cobertura do restaurante, a chuva deu uma breve trégua. Percebemos que aquela era a nossa chance de voltar para a escola. Não pensamos duas vezes e saímos correndo na direção do *campus*.

No entanto, a chuva não havia terminado seu espetáculo. Assim que deixamos a proteção do restaurante, ela retornou, ainda mais forte do que antes. Não nos deixamos abater. Em vez disso, rimos e nos divertimos ao longo do caminho, mesmo com nossas roupas encharcadas e o riso ecoando naquela chuva intensa.

Finalmente, com muitas risadas e um certo alívio, conseguimos chegar ao *campus*. Estávamos todos ensopados, mas não conseguíamos parar de sorrir. Aquele dia, que começou com uma simples ida ao restaurante, tornou-se uma crônica de amizade, aventura e, claro, uma inesperada chuva torrencial. Foi um daqueles momentos que se tornam lembranças valiosas, e sempre que penso naquele dia, sou grato por todas as reviravoltas inesperadas que a vida nos reserva.

Sincronicidade em sala de aula

Paulo Irineu Barreto Fernandes

Sincronicidade é um conceito muito amplo e está, desde a antiguidade, presente em muitos domínios do conhecimento humano, como a mitologia, a religião e a filosofia. Na contemporaneidade, o termo conquistou espaço a partir dos escritos do psicanalista Carl G. Jung que, em 1950, escreveu o livro *Sincronicidade: um princípio de conexões acausais*.

No referido livro, Jung apresenta as razões que o levaram a estudar a sincronicidade e a define como uma coincidência significativa de dois ou mais acontecimentos, sendo algo mais do que uma probabilidade de acasos. Assim, o conceito também passou a ser de interesse constante das áreas de conhecimento que se dedicam ao estudo da mente humana.

E foi em uma aula no Instituto Federal do Triângulo Mineiro - *Campus* Uberlândia, há cerca de cinco anos, na qual eu apresentava algumas reflexões a respeito da filosofia da mente e sua relação com a tecnologia, que ocorreu o episódio que relato a seguir. Naquele dia e lugar, a sincronicidade saiu do campo teórico e se apresentou efetivamente.

Durante a referida aula, depois que eu havia apresentado o conceito “sincronicidade”, percebi que uma aluna estava lendo um livro, enquanto eu desenvolvia o tema. Nestas circunstâncias, é comum que o professor, ou professora, chame a atenção do estudante, ou exija que guarde o livro e, em casos extremos, o docente pode até solicitar que o estudante deixe a sala de aula. Enfatizo que respeito todos esses procedimentos, quando feitos com o devido respeito, pois, acima de tudo, confio na autonomia do docente em sala de aula. E eu também já tomei atitudes semelhantes, no início da minha carreira.

O fato é que continuei a minha explicação e pensei: “se eu estivesse dando uma aula mais interessante, a estudante, provavelmente, não leria um livro enquanto explico”. Por isso, decidi não advertir a aluna imediatamente e prossegui na exposição do tema, mas sempre atento ao que poderia ser feito para recuperar a sua atenção.

De qualquer forma, confio no conteúdo que leciono em sala de aula e na minha maneira de trabalhar os temas. Acredito que mais importante do que ensinar filosofia, é ensinar a filosofar. Assim, pensei novamente: “a minha aula deve ser mais interessante do que o livro, ou, então, não posso exigir nada da estudante”.

Alguns minutos depois, percebendo que ainda faltava um elemento prático que pudesse auxiliar os discentes no entendimento do conceito, citei um exemplo, no qual eu me referi ao filme “O Mágico de Oz” (1939), em que a sincronicidade se faz presente em vários aspectos. Falei sobre a maneira como o filme trabalha as cores, iniciando com a cor sépia, para só depois acrescentar as cores mais vivas e que isto está, inteligentemente, relacionado com as visões de mundo de Dorothy Gale, personagem central da narrativa do filme, inspirado na obra de L. Frank Baum.

Naquele instante, percebi que a aluna fechou o livro e me “devolveu” a atenção. Assim que eu concluí o raciocínio, ela levantou a mão e pediu a palavra.

Ela disse:

— Professor, é impressionante, mas exatamente no momento em que você citou a Dorothy Gale, eu estava lendo um trecho do livro, que não é sobre o *Mágico de Oz*, mas no qual a Dorothy é citada, em termos muitos semelhantes à sua explicação. Não posso acreditar! Isso é muito difícil de acontecer... Uma chance em um milhão!

Era o elemento prático que faltava para dar “substância” à explicação. Assim, eu respondi à aluna e à classe:

— Isso tem nome: sincronicidade.

Munhoz e a jornada pela fazenda de Seu Zé

Pedro Henrique Pereira Munhoz

A história de Munhoz é uma jornada incrível de oportunidade e aprendizado que surgiu por meio da desistência de outras pessoas. Com apenas 14 anos, Munhoz entrou para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) de uma maneira inesperada, mas que acabou se tornando uma experiência marcante em sua vida.

Munhoz compartilhou uma memória especial que envolveu seus amigos Alessandro, Otávio, João Marcelo, Pedro Campos e Matheus. Juntos, eles embarcaram em uma aventura para uma fazenda pertencente ao Seu Zé, pela Unidade Curricular Politécnica - UCP C.U.L.T.I.V.A.R. Eles não poderiam imaginar o quanto essa experiência se tornaria inesquecível.

A cena começa com todos os amigos em um ônibus, rumo à fazenda. Aproximadamente, eles eram um grupo animado, ansioso para vivenciar o que aquela jornada reservava para eles. A viagem ao campo estava prestes a se transformar em uma lição de vida. Na fazenda, a comida farta e deliciosa os aguardava, proporcionando um momento de união e descontração. No entanto, o verdadeiro valor dessa viagem estava na oportunidade de aprender sobre a história de Seu Zé, um agricultor que havia recebido sua morada por meio do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). A história de Seu Zé, sem dúvida, deve ter sido inspiradora e educativa. Munhoz e seus amigos tiveram a chance de conhecer de perto a luta e a perseverança desse homem que dedicou sua vida ao campo e à defesa dos direitos dos agricultores.

A fazenda de Seu Zé era mais do que apenas um local de cultivo; era um símbolo de resistência e esperança. A imagem de Munhoz e seus amigos, Alessandro, Otávio, João Marcelo e Matheus, apertados no banco traseiro de um Fiat Mille, enfrentando a chuva, é uma cena que evoca camaradagem, aventura e resiliência. Essa situação cria um retrato vívido de sua jornada na fazenda de Seu Zé e acrescenta uma camada emocional à história. Debaixo da chuva, eles compartilharam risos e histórias, talvez até tenham cantado músicas ou improvisado jogos para tornar o tempo passado no carro mais agradável.

A proximidade forçada no espaço apertado do veículo pode ter gerado uma sensação de intimidade entre esses amigos, como se estivessem enfrentando juntos uma pequena adversidade. A chuva que caía lá fora, batendo no teto do Fiat Uno Mille, serviu como um lembrete constante da natureza imprevisível da vida e da importância de aproveitar cada momento. Essa experiência na chuva pode ter unido ainda mais esses amigos, criando uma memória compartilhada que permanecerá em suas mentes por toda a vida. Enquanto eles se dirigiam de volta ao ônibus, molhados pela chuva, essa jornada de amizade e aprendizado se tornou ainda mais significativa. A chuva, em vez de ser um obstáculo, transformou-se em uma parte essencial dessa aventura, tornando-a uma história que eles iriam lembrar com carinho e nostalgia sempre que o Fiat Uno Mille e a chuva fossem mencionados.

Esses amigos demonstraram que, mesmo nas circunstâncias mais desafiadoras, a amizade e a determinação podem transformar qualquer experiência em uma memória preciosa e duradoura. Essa experiência, que começou de forma inesperada, deixou uma marca profunda na vida de Munhoz e de seus amigos. Eles não apenas adquiriram

conhecimento sobre a história e a realidade dos agricultores, mas também fortaleceram seus laços de amizade. Mais do que isso, essa aventura lhes ensinou lições valiosas sobre solidariedade, empatia e a importância de valorizar as histórias de vida daqueles que lutam por um mundo melhor.

Munhoz e seus amigos, com seus corações jovens e curiosos, puderam experimentar uma parte importante do tecido social do Brasil e, no processo, encontraram inspiração para continuar sua própria jornada de crescimento e aprendizado. A viagem à fazenda de Seu Zé foi muito mais do que uma simples visita técnica que o IFTM proporcionou; foi uma experiência transformadora que moldou suas perspectivas e os preparou para um futuro brilhante e solidário.

Memórias itinerantes

Teófilo Teles Pereira de Arvelos e Márcia de Fátima Xavier

— Que bom, você ter vindo, Márcia! Fez uma boa viagem?

— Fiz, sim!

“Na verdade, minha viagem foi mediana. Não foi boa, apenas... foi.”

“A Márcia parece não ter feito uma boa viagem. Tem um semblante cansado. Mas não vou comentar sobre isso com ela.”

— Como estão as coisas no IFTM?

— Muito corridas, Teófilo. Acabamos de passar por um período eleitoral. Foi muito bom, mas um pouco intenso.

“Foi muito intenso.”

“Deve ter sido muito intenso.”

— Por aqui, as coisas estão corridas, também. Muitos trabalhos para fazer...

— E está gostando de morar aqui?

— Sim, Campinas é uma ótima cidade. A Unicamp, também, é excelente. Há sempre algo bom acontecendo por aqui... Há alguns dias, entrei em uma sala de aula da universidade e me lembrei da nossa escola: é que as janelas tinham aquele mesmo plástico azul daquelas das salas de aula do Bloco 1 do IFTM *Campus* Patos de Minas. Desde que saí do ensino médio, sempre que vejo um vidro azulado, eu me lembro do IF. Na época em que eu era seu aluno, eu achava que o plástico cansava a vista; eu não gostava muito dele. Hoje, é algo que me traz boas memórias.

— Que bom. Também tenho ótimas memórias de você e dos seus ex-colegas. O IFTM nos proporciona conhecer pessoas incríveis.

— É verdade. E a nossa exposição “Quilombo Itinerante”, que levaremos amanhã para a Unicamp, reflete justamente isso. Cada foto dela representa algum lugar em que a comunidade do IFTM esteve presente ou uma pessoa que, de algum modo, foi tocada pelo instituto. Acho que o público da universidade irá amar conhecer o programa IFTM Itinerante, retratado pela exposição, no âmbito do qual o nosso *campus* visitou o Quilombo do Ambrósio e a Comunidade do Quilombo, na zona rural de Ibiá.

— Foi uma experiência muito marcante...

— Sim! E que teve alguns percalços, também, mas que foram superados...

— Pois é, Teófilo... A começar pela história da casa em que ficamos alojados... Como era mesmo?

— É verdade... Eu já estava até me esquecendo disso. Parece que tinha havido uma morte na casa, e ela estava sem morador desde então.

— Sim... E a gente até encontrou uma mancha de sangue na varanda... Será que era sangue realmente? Naquele momento em que a nossa imaginação estava aflorada, tínhamos certeza de que era; mas, pensando bem, talvez fosse uma mancha de outra coisa.

— É verdade, Márcia. Talvez, até fosse de sangue mesmo, mas de uma galinha, de um frango que alguém matou ali. Não sei... Só sei que, depois que encontramos a mancha, não parávamos mais de falar dela.

“Não sei se era de um frango. Mas prefiro acreditar que sim...”

— E você se lembra de quando fomos visitar um senhor da zona rural de Ibiá para uma entrevista e fomos surpreendidos por um monte de cachorros, Márcia?

— Como lembro... Eu fiquei apavorada. Morro de medo de cachorro... E, além de todo esse sufoco, o morador nem se lembrava muito das histórias do antigo quilombo, as quais a gente estava buscando. Com ainda menos memória era aquela senhora que visitamos um pouco mais tarde naquele dia. Achávamos que seria uma grande reveladora das histórias de antigamente, por ser descendente de quilombolas, mas ela não quis muita conversa conosco.

— Sim. Fomos até ela recomendados por um professor da escola da Comunidade do Quilombo. Ele havia levado os seus alunos até lá alguns anos atrás para que conhecessem mais a história local, e a moradora contou muitas coisas interessantes. Porém, quando a visitamos, ela dizia que não se lembrava de nada. Ela chegou a dizer: “Ambrósio? Nunca ouvi falar...”.

— Até hoje isso é, para nós, uma incógnita. Por que ela não quis nos contar sobre o seu passado?

— Não sei, Márcia...

“Na verdade, tenho uma teoria. A senhora não nos falou nada porque foi silenciada. Alguém com um poder econômico maior deve tê-la pressionado a ficar em silêncio quando perguntada sobre o tema, por alguma questão de terras... Afinal, ainda hoje se discute o tombamento do sítio do antigo quilombo.”

“Pelo olhar do Teófilo, acho que ele tem uma teoria. E, provavelmente, a teoria dele é a mesma que a minha... É sempre difícil trabalhar com a memória de alguém, uma vez que ela traz consigo o esquecimento e tantas outras variáveis...”

— Para além desses percalços, Teófilo, também tivemos muitos bons momentos no IFTM Itinerante. E as fotos da exposição estão aí para comprovar a riqueza desse projeto: pessoas, lugares, partilhas, atividades... e até uma festa junina!

— Foram várias as oficinas que fizemos: de música, de meio ambiente, de alimentação saudável, de mulheres extraordinárias... e com direito a filme na praça! E fizemos até uma oficina de contação de histórias, em que levamos aos alunos da escola do povoado as várias versões que escutamos em nossas andanças, sobre o líder quilombola Ambrósio e os seus companheiros.

— Sim. E essa oficina trouxe excelentes resultados: depois dela, os alunos foram convidados a representar, por meio de desenhos e de textos, alguma cena ou aspecto que lhes chamou a atenção.

— Você se lembra de que, depois, esses desenhos quase se perderam? Quando fomos buscá-los no *campus* para a exposição, não os achávamos em lugar nenhum!

— Então... Revirei aquele IF inteiro... e a minha casa, também... No final, estavam guardados no meu próprio armário!

“Não sei por que eu assumo tantas coisas ao mesmo tempo... Daqui a pouco, estou que nem aquela senhora que visitamos: sem memória...”

— Também plantamos uma horta na escola... Você se lembra, Márcia?

— Lembro, sim. Será que eles ainda cuidam dela?

— A professora Pâmella, da Comunidade do Quilombo, disse para mim, quando ela visitou a exposição no *campus*, em fevereiro deste ano, que eles tiveram de transpor a horta para outro lugar, mas que continuam cuidando dela com muito carinho.

— Que maravilha. Foi muito bom, os moradores do povoado terem ido até o IF para verem a exposição. Eles ficaram tão felizes em se verem representados naquelas fotos! Cada um se sentiu valorizado.

— Sim, Márcia! E nós também nos sentimos valorizados quando fomos convidados a levar a exposição para a cidade de Ibiá no mês de maio, quando estavam comemorando o centenário do município. Lá encontramos os moradores que tiveram reformadas as redes elétricas de suas casas pelo Eletro Instala, projeto de extensão do IFTM *Campus* Patos de Minas que visa a atender residências que necessitam de melhorias na parte elétrica, de forma inteiramente gratuita.

— Pois é. Eles ficaram muito agradecidos pelo trabalho realizado pelos alunos e pelos professores do curso de eletrotécnica, que, com o apoio da Prefeitura Municipal de Ibiá, fizeram uma excelente reforma em duas moradias do povoado.

— É verdade. O IFTM Itinerante não durou mais que uma semana, mas os seus reflexos são vistos até hoje. A nossa exposição é um deles. Quando voltei à comunidade em maio, vi outro: a praça estava linda, toda bem cuidada; as ruas estavam pavimentadas; o esgoto estava canalizado; o muro da escola estava todo pintado... Acho que há um “dedo” do IFTM aí!

— Também acho... Fomos muito positivamente marcados pelos moradores da comunidade. E acho que também deixamos a nossa marca, a marca IFTM. Levamos visibilidade àquele pequeno povoado, que, assim como a história do quilombo, parecia estar um pouco esquecido.

— Sim, Márcia. E a itinerância do quilombo e da exposição Quilombo Itinerante ultrapassou qualquer fronteira: quando é que iríamos imaginar que chegaríamos até aqui?

— Estou ansiosa para conhecer a Unicamp.

— Que bom. Meus colegas também estão ansiosos para conhecer o quilombo por meio da exposição, que já entrou para a história dos 15 anos do IFTM.

Lembro quando ainda no sétimo ano

Yasmin Veronese Santos

Lembro quando, ainda no sétimo ano, já sonhava em entrar no IFTM, me preparava para a prova, estudava e amava ouvir as histórias da minha prima. Sempre que passava de carro em frente a escola, torcia para que fosse a minha escola.

Até que tentei minha inscrição, eu, mais três amigas e um amigo. Estávamos todos muito empolgados e ansiosos pelo resultado, me recorro de que quando saiu estávamos todos em ligação para ler o nome dos aprovados. Ao ler a lista descobri que minhas três amigas e meu amigo já tinham entrado, porém, eu havia ficado na lista de espera. Fiquei extremamente chateada, porém estava feliz pela conquista dos meus amigos.

Já haviam passado algumas semanas e eu já havia feito minha matrícula em outra escola. Já estava aceitando o fato de que talvez não estudaria no IFTM. Até que em uma noite, eu estava no quarto com a minha irmã, estávamos prontas para um evento de igreja e recebi uma mensagem da minha mãe. Eu nunca imaginei que aquela mensagem me traria até aqui e seria o motivo das minhas melhores lembranças.

Me lembro detalhadamente do print que ela me mandou ao dizer que eu tinha passado. Me senti extremamente feliz e logo mandei mensagem para as minhas amigas dizendo que íamos estudar juntas. Guardo até hoje o áudio da minha amiga Maria Isabel, que hoje estuda na minha sala, comemorando comigo.

Foi um momento que certamente nunca irei esquecer. E foi graças a aquele dia que hoje estudo na escola que eu sempre quis, com amigos que quero levar pra vida toda.

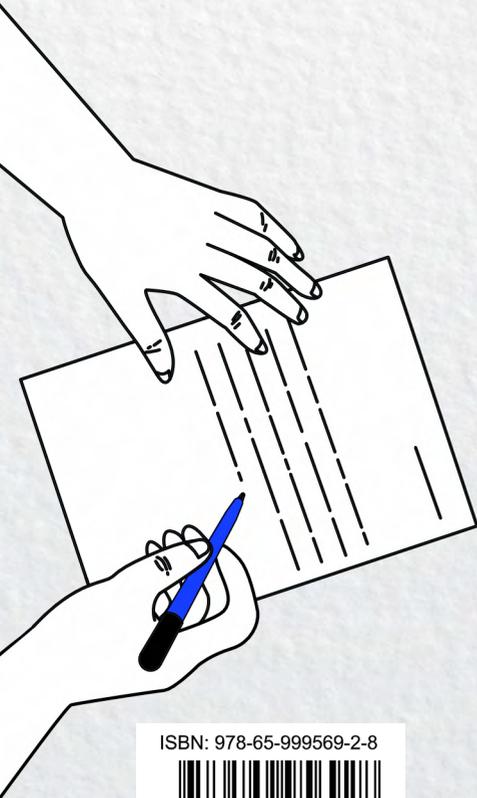


15 ANOS IFTM

MEMÓRIAS EM VERSOS E PROSA



**INSTITUTO
FEDERAL**
Triângulo Mineiro



ISBN: 978-65-999569-2-8



9 786599 956928